

Faculdade Damas da Instrução Cristã
Curso de Relações Internacionais

Raphaela Matias da Silva

A influência da Guerra Fria nos conflitos ocorridos na Coreia

Recife

Julho de 2010

Raphaela Matias da Silva

A influência da Guerra Fria nos conflitos ocorridos na Coreia

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Relações
Internacionais, pelo curso de Relações
Internacionais da Faculdade Damas da
Instrução Cristã.

Orientador: Professor Sidartha Sória e Silva

Recife

Julho de 2010

Silva, Raphaela Matias da
A influência da Guerra Fria nos conflitos ocorridos na Coreia . / Raphaela Matias da Silva. – Recife : O Autor, 2010.

54 f.

Orientador(a): Sidartha Soria e Silva
Monografia (graduação) – Faculdade Damas da Instrução Cristã. Trabalho de conclusão de curso, 2010.

Inclui bibliografia.

1. Relações internacionais. 2. Guerra Fria. 3. Coreia. 4. Ásia. I. Silva, Sidartha Soria e . II. Título.

327 CDU (2ªed.)
327 CDD (22ª ed.)

Faculdade Damas
TCC 2010-008

AGRADECIMENTOS

Ao Larry Page e Sergey Brin, os gênios da turma de 1996 da Universidade de Stanford. Reafirmando sua genialidade por inventarem, de fato, algo mais avançado, rápido e de maior qualidade.

Ao Jimmy Wales, pelas práticas e rápidas informações, o “doce lar, Alabama” só tem do que se orgulhar.

Ao Paulo Pruner, pela leitura que salvou todo meu trabalho e me poupou tanto tempo.

Às minhas amigas, da vida e da faculdade, em especial Lorena, sempre me apoiando em todas as minhas decisões e incentivando meus estudos.

Ao meu orientador, Sidartha Sória, o “grande pai” das turmas de Relações Internacionais.

À professora Margarita por toda orientação e carinho.

Aos meus pais e irmã, apenas amor e incentivo.

À Cleo Cavalcanti, Scott José, Laura, Marise, Staniski e Gazzoni.

À professora Jeanete, que, carinhosamente aceitou meu convite.

À todas as pedras em meu caminho, com as quais construí não só uma escada, mas estradas, pontes e castelos. Eis que os entraves passaram, eu passarinho.

RESUMO

Neste trabalho são analisadas as causas dos conflitos ocorridos na península coreana durante a Guerra Fria, relacionando-as ao ideário do sistema capitalista e do sistema comunista dos Estados Unidos e da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, respectivamente. Procurou-se identificar as conseqüências dessa influência estrangeira na península, apontando resultados importantes no campo econômico, político e social, passando pela Guerra da Coreia e até mesmo a própria divisão da península em dois territórios distintos. Afinal, apesar do silencioso conflito que travaram EUA e URSS levou o nome de “Guerra Fria”, o jogo de interesses destas potências bipolares foi crucial para definir o destino de cada nação e até mesmo a criação de dois países distintos onde havia apenas uma nação. Debate-se sobre as tentativas de unificação das duas Coreias e, por fim, se apresenta a situação da península na atualidade (final do século XX).

Palavras-chave: Coreia do Norte, Coreia do Sul, Japão, Guerra Fria, Paralelo Trinta e Oito, Guerra da Coreia, Ásia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. O CAMINHO PARA A GUERRA	10
1.1 NASCE A CORÉIA	10
1.2 A DOMINAÇÃO JAPONESA	11
1.3 OS PROTESTOS INTERNOS PELA LIBERDADE	14
1.4 DA SEGUNDA GRANDE GUERRA A GUERRA FRIA	15
1.5 A TUTELA DA CORÉIA DO NORTE	18
1.7 A TUTELA DA CORÉIA DO SUL	20
1.8 A DELICADA SITUAÇÃO ENTRE O NORTE E O SUL	23
2. O DESENNOLAR DA GUERRA	25
2.1 CRUZANDO O PARALELO 38°	25
2.2 O EXÍMIO EXÉRCITO NORTE-COREANO	27
2.3 O FRACO EXÉRCITO SUL-COREANO	28
2.4 A OPERAÇÃO ANFÍBIA DE MACARTHUR	28
2.5 O PLANO PARA UNIFICAR A CORÉIA	30
2.6 A ENTRADA DA CHINA NA GUERRA	31
2.7 O SUBSTITUTO DA VÍTORIA	33
2.8 AS NEGOCIAÇÕES EM PANMUNJON	34
2.9 A MORTE DE STALIN E A MUDANÇA DE RUMO DAS NEGOCIAÇÕES	35
3. AS CONSEQUÊNCIAS DA GUERRA	37
3.1 A RENÚNCIA DE RHEE	37
3.2 O GOVERNO PROVISÓRIO DA SEGUNDA REPÚBLICA E A ERA PARK	38
3.3 ECONOMICAMENTE ESTÁVEL, MAS POLITICAMENTE INSTÁVEL	40
3.4 O “MILAGRE NO RIO HAN”	42
3.5 O MODELO ECONÔMICO DA CORÉIA DO NORTE	43
3.6 UMA CORÉIA INDUSTRIALIZADA E FORTE	45
3.7 A ECONOMIA DESACELERA	46
3.8 A QUEDA DA UNIÃO SOVIÉTICA	48
3.9 TENTATIVAS DE UNIFICAÇÃO	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
BIBLIOGRAFIA	54

INTRODUÇÃO

A península coreana abriga dois países: a República Democrática Popular da Coreia, a Coreia do Norte e a República da Coreia, a Coreia do Sul. O Norte ainda exibe a clara influência comunista sobre a sua nação, sendo um dos poucos países socialistas ainda existentes após a queda da União Soviética. O sul é uma das nações asiáticas mais prósperas economicamente, sendo um dos países que integram os chamados “Tigres Asiáticos”, que tiveram tanto destaque entre 1960 e 1990.

Dois países, hoje tão distintos, mas que já formaram uma só nação. Uma nação que foi dividida com o fim da Segunda Grande Guerra, no meio de uma Guerra Fria. Não existe um consenso sobre a data exata do início da Guerra Fria. Para alguns estudiosos, a explosão nuclear em Hiroshima e Nagasaki é o marco simbólico de seu início, em agosto de 1945. Outros apontam seu início em fevereiro de 1947, quando o presidente norte-americano Harry Truman lançou a doutrina Truman no Congresso dos Estados Unidos. Ainda há os que afirmem que o início da Guerra Fria se deu em outubro de 1949, com a divisão da Alemanha e o surgimento da Alemanha Oriental, sob o regime socialista.

Tampouco existe consenso sobre o marco final da Guerra Fria. Enquanto alguns debatem sobre dezembro de 1991, quando a União Soviética se dissolveu, outros consideram o fim da Guerra do Golfo como o marco final da Guerra Fria. Para este trabalho, contudo, iremos considerar agosto de 1945 e dezembro de 1991 como as datas de começo e fim da Guerra Fria, respectivamente.

A segunda guerra mundial mal terminara quando a humanidade mergulhou no que se pode encarar, razoavelmente, como uma Terceira Guerra Mundial, embora uma guerra muito peculiar¹

Ao final da Segunda Guerra Mundial, em 1945, todo o continente europeu estava arrasado. A Europa já fora palco de batalhas que haviam fragilizado o

¹ HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos: O breve Século XX: 1914-1991**. 2002, p.224.

continente durante duas grandes guerras ocorridas em seu seio e agora todos os países europeus, mesmo aqueles do bloco dos “vencedores”, estavam debilitados demais para ocuparem o lugar de potências mundiais que tradicionalmente ocuparam.

Na ausência dos países europeus como o centro das atividades econômicas mundiais surgiram duas novas potências no cenário mundial: os Estados Unidos e a União Soviética. Ambos os Estados haviam lutado ao lado dos Aliados, grupo de países que vencera a Guerra. O desnível entre o poder de estas duas superpotências e o restante dos Estados do mundo era tão grande, que rapidamente se constitui um sistema global bipolar, centrado nesses dois grandes pólos.

Os Estados Unidos defendiam a economia capitalista. A URSS pregava o socialismo. Influenciados pelas duas doutrinas o mundo se dividiu em dois blocos liderados por uma das superpotências, apostando ideologias opostas: o Capitalismo e o Socialismo.

A doutrina socialista pregava uma sociedade igualitária, onde o Estado era dono de bancos, fábricas, terras e o sistema de crédito; cabia a Ele distribuir as riquezas e garantir qualidade de vida aos seus cidadãos. A doutrina capitalista pregava que um Estado justo deveria garantir, a cada cidadão, as condições de procurar seu lucro e sua felicidade individual. Por serem sistemas tão opostos, a implantação de um dos sistemas, como o sistema mundial, só aconteceria com a eliminação do outro. Pois nenhum Estado poderia ser capitalista e comunista ao mesmo tempo.

Seguiu-se por muito tempo o que muitos chamam de Guerra Fria, onde ambas as potências tentavam eliminar sua rival e aumentar sua esfera de influência e poder. O nome, tão peculiar, deriva do fato de que, apesar de estarem em uma guerra não declarada pela hegemonia política, econômica e militar no mundo, as duas grandes potências bipolares nunca entraram em um conflito armado declarado, direto e oficialmente. Contudo: *“a guerra consiste não só na batalha, ou no ato de*

*lutar: mas num período de tempo em que a vontade de disputar pela batalha é suficientemente conhecida”.*²

Ambas as potências preferiram medir suas forças apenas no campo ideológico por meio de suas influências diretas e indiretas em diversos eventos ocorridos pelo mundo, durante os anos em que podia ser entendida como uma “Paz Armada”, onde houve um grande movimento de armamento ao redor do mundo. Tanto a União Soviética e o sistema socialista, como os Estados Unidos e o sistema capitalista, armados com centenas de mísseis nucleares, entendiam que um embate direto entre elas provavelmente poria fim à vida no planeta Terra.

Durante todo o tempo em que a Guerra Fria durou as duas potências tentaram implantar seus sistemas políticos e econômicos em diversos outros países. E foi durante essa disputa por mais influência que ambas chegaram a ponto de interferirem em conflitos internos de outros Estados de forma indireta, como no Vietnã e na Coreia.

Este trabalho procura identificar e analisar até onde a influência externa de URSS e EUA afetaram o destino da península coreana e as decisões tomadas pelas Coreias sejam elas no campo político, social ou econômico. Mesmo antes da Guerra da Coreia, durante o fim da Segunda Grande Guerra, quando uma nação tinha sido dividida e cada uma das partes sofria influências tão distintas. Durante a Guerra da Coreia e após o seu fim, quais foram os ônus e os bônus da divisa peninsular, para a Coreia do Norte e para a Coreia do Sul? Até que ponto a Guerra Fria foi, de fato, uma guerra desprovida dos interesses dos EUA e a URSS na península coreana e que consequências houve e ainda há para ambas as nações?

² HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos: O breve Século XX: 1914-1991**. 2009, p.224.

1. O CAMINHO PARA A GUERRA

1.1 NASCE A CORÉIA



A península da Coréia (formada pelas atuais Coréias do Norte e do Sul) está localizada no noroeste da Ásia e faz divisa com a China e a Rússia, ao norte, e com o Oceano Pacífico e o Japão, a leste e sul. Segundo evidências arqueológicas e lingüísticas, sugere-se que as origens do povo coreano estão nos migrantes das línguas altaicas vindos do centro-sul da Sibéria, que povoaram o país desde o Neolítico até a idade de bronze. A Coréia Antiga era caracterizada por comunidades de clãs que se uniam para formar pequenas cidades-estado. Essas cidades-estado se uniam gradualmente em ligas tribais com complexas estruturas políticas, que em certo momento,

tornavam-se reinos.³

Foi Dan-Gun (considerado o pai da civilização coreana) que fundou o primeiro reino da Coréia no ano de 2333 a.C. Várias dinastias dominaram a Coréia, sendo a Gojoseon, que comandou o país desde sua criação em 2333 a.C até 108 a.C, sua primeira e mais expressiva de todas. O país foi construído com uma cultura altamente sofisticada e sob valores éticos e morais, que a fizeram ser conhecida por seus vizinhos como "Civilizada Terra do Leste" ou "Reino do Diamante".⁴

A história recente da Coréia é marcada pelo domínio estrangeiro, principalmente de China e Japão. A competição pelo domínio sobre a Coréia levou os dois a lutarem na Guerra Sino-Japonesa (1894 a 1895). Após dois séculos sob

³ ANÔNIMO. **Coréia de Hoje**. 1974, p. 10.

⁴ ANÔNIMO. **Coréia de Hoje**. 1974, p. 12.

uma política fechada o Japão foi forçado a abrir ao comércio graças à intervenção norte-americana em 1854. Com seu novo status de país recém-emergente, Japão voltou sua atenção à Coréia e demonstrou interesse em anexar a península a seu território.⁵

A Coréia havia sido tradicionalmente, um estado tributário sob a influência da China, que exerceu grande influência sobre o país. Em face ao interesse do Japão na península a opinião dos coreanos se dividiu entre os conservadores que gostariam de ser manter sob a tradição da sua relação com a China e os reformistas que queriam estabelecer laços com o Japão. Após duas Guerras do Ópio e a Guerra Sino-Francesa a China estava enfraquecida e o Japão viu uma oportunidade para interferir na influência chinesa na Coréia.⁶

O Japão passava por um período de expansão neocolonial e pretendia se transformar na principal potência oriental. A adoção de um modelo industrial e uma política expansionista no Japão, na tentativa de desenvolver o capitalismo no país, levou o país a intervirem em conflitos internos que ocorriam na Coréia, então sob o domínio chinês, como a crise coreana de 1882, onde o Japão enviou tropas de apoio para saquear arroz junto com a faminta população coreana.⁷

As tensões entre China e Japão culminaram com a Guerra Sino-Japonesa, que durou apenas um ano e teve seu fim com o Tratado de Shimonoseki, em abril de 1895, onde a China reconhecia a independência da Coréia e cedia seu território ao Japão. Mesmo com sua independência declarada pela China a Coréia ficou sob influência do Japão até 1910 quando foi anexada a ele.⁸

1.2 A DOMINAÇÃO JAPONESA

Em maio de 1910 foi dado ao Ministro do Exército do Japão, Terauchi Masatake, a permissão de oficializar o controle japonês sobre a Coréia depois que

⁵ HOYT, Edwin P. **The Bloody Road to Panmunjom**. 1985, p.7.

⁶ ANÔNIMO. **Coréia de Hoje**. 1974, p.13.

⁷ Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Primeira_Guerra_Sino-Japonesa>. Acesso em 11 de Abril de 2010

⁸ Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Primeira_Guerra_Sino-Japonesa>. Acesso em 11 de Abril de 2010

tratados anteriores haviam tornado-a um protetorado do Japão e estabelecido a hegemonia japonesa sobre a política interna coreana. A anexação da Coréia ao Japão foi feita através do Tratado de Anexação Coréia-Japão, assinado pelo Primeiro Ministro da Coréia, Lee Wan-Yong, e Terauchi Masatake, que viria a se tornar o primeiro governador-general japonês da Coréia.

O texto tornou-se efetivo no mesmo dia e foi publicado uma semana depois, prevendo o seguinte:

Artigo 1 °: Sua Majestade o Imperador da Coréia concede sua completa e definitivamente soberania sobre todo o território coreano para Sua Majestade o Imperador do Japão.⁹

Artigo 2 °: Sua Majestade o Imperador do Japão aceita a concessão referida no artigo anterior e consente a anexação da Coréia para o Império do Japão.¹⁰

A dominação da Coréia pelos japoneses foi caracterizada por grande violência, não apenas militar, mas também de cunho cultural: o ensino da língua coreana nas escolas foi substituído pelo ensino do japonês, a sociedade e os costumes modificaram-se profundamente. A indústria e a economia integraram-se totalmente ao sistema de produção japonês.¹¹

A economia da Coréia passou por uma mudança significativa durante a ocupação japonesa. Não existe um consenso acadêmico sobre a influência do governo japonês sobre o desenvolvimento tecnológico da Coréia. Enquanto pode-se pensar que houve uma evolução econômica, o pensamento de que a condição econômica apenas piorou é igualmente válido.

“O colonialismo japonês na Coréia revestiu-se de uma peculiaridade e contradição marcante. Ainda que oprimindo política e culturalmente os coreanos e explorando-os como mão de obra barata (às vezes compulsória), os japoneses criaram uma infra-estrutura moderna no país (transporte e

⁹ BEASLEY, W.G. **Japanese Imperialism 1894-1945**. 1991, p. 19

¹⁰ BEASLEY, W.G. **Japanese Imperialism 1894-1945**. 1991, p.20

¹¹ BEASLEY, W.G. **Japanese Imperialism 1894-1945**. 1991, p.20

administração), bem como uma base industrial e mineradora considerável [...]”¹²

A Coreia manteve uma economia agrícola atrasada. A política colonial do Japão, inicialmente primou pelo aumento da produção agrícola no sul da península, para atender a necessidade de arroz do Japão. Ele também havia começado a construir grandes indústrias na Coreia, em meados de 1930, visando uma auto-suficiência do império e como uma política de preparação para a segunda grande guerra.

“Por séculos a maioria dos coreanos viveu como fazendeiros de subsistência, plantando arroz e outros grãos e satisfizeram a maioria de suas necessidades básicas através de seu próprio trabalho ou por permuta. As manufaturas tradicionais da Coreia – principalmente roupas, comidas, utensílios para comer, móveis, jóias e papel – eram produzidos por artesãos nos poucos centros populacionais”¹³

O governo japonês tentou integrar completamente a economia coreana e a japonesa, introduzindo muitas instituições econômicas e sociais modernas na Coreia. Além de investir pesado em infra-estrutura, incluindo linhas ferroviárias. O governo japonês também ajudou a mobilizar recursos para desenvolvimento econômico.¹⁴

Contudo muitos dos recursos coreanos foram utilizados pelos japoneses. A situação econômica dos coreanos foi agravada apesar de se ver um crescimento de infra-estrutura. A maior parte dos coreanos tinha acesso apenas à escola primária, restrita pelos japoneses, o que impedia o crescimento de uma classe mais pensante da sociedade.

Quase todas as indústrias pertenciam a empresas japonesas, fossem as com base no Japão ou mesmo situadas na Coreia. Cada vez mais terras foram tomadas

¹²VIZENTINNI, Paulo G Fagundes. **A Coreia e as Grandes Potências: Estados Unidos, China, Rússia e Japão**. 2007, p. 1.

¹³ MACDONALD, S. **The Koreans: Contemporary Politics and Society**. 1996, p.17.

¹⁴ Disponível em < http://en.wikipedia.org/wiki/Korea_under_Japanese_rule>. Acessado em 30 de Abril de 2009.

pelos japoneses o que fez aumentar o número de agricultores coreanos que se tornaram parceiros ou migraram para o Japão. A quantidade de consumo de arroz entre os coreanos diminuiu enquanto o número de arroz exportado para o Japão cresceu, entre os anos de 1932 e 1936 os coreanos consumiram metade do arroz que consumiram entre 1912 e 1916.¹⁵

O governo japonês criou um sistema de mercantilismo colonial, que requereu investimento na infra-estrutura de transporte na península coreana, para extrair e explorar fontes e bens, como matéria prima, alimentos (principalmente arroz e peixe) e fontes minerais (ferro e carvão). Os investimentos continuaram para as áreas de indústria pesada, como usinas químicas e produção de munição bélica. No começo dos anos de 1930, esse investimento foi cortado, graças a grande depressão da economia mundial causada pela quebra da bolsa de Nova Iorque. No entanto, enquanto o império nipônico sentia o perigo da Segunda Guerra Mundial cada vez mais perto, ele drenou cada vez mais os recursos materiais e humanos da Coreia para alimentar sua própria máquina de guerra.¹⁶

1.3 OS PROTESTOS INTERNOS PELA LIBERDADE

Movimentos nacionalistas contra os invasores japoneses aconteceram no decorrer da dominação, os coreanos desejavam sua liberdade, mas acima de tudo, procuravam preservar sua cultura e sua língua. Para vários dos movimentos de independência da Coreia o problema chave era a educação e educar estudantes coreanos em universidades, na Coreia ou no Japão, sobre a importância de sua língua, cultura e descendência, era uma prioridade. Não se tratava sobre uma luta contra os japoneses, mas contra qualquer estrangeiro que viesse dominar a Coreia e reprimir sua cultura.¹⁷

No começo, entre 1905 e 1910, esses grupos eram independentes, fechados a elite e raros estudiosos, suas táticas eram ocasionais e careciam de um líder, já que durante este período o militarismo japonês era violento e uma tática mais

¹⁵ Disponível em < http://en.wikipedia.org/wiki/Korea_under_Japanese_rule>. Acessado em 30 de Abril de 2009.

¹⁶ Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Korea_under_Japanese_rule>. Acessado em 30 de Abril de 2009

¹⁷ DUUS, Peter. **The Abacus and the Sword: The Japanese Penetration of Korea, 1895-1910**. 1995, p.43.

organizacional poderia culminar com prisões e morte por parte dos membros dos grupos.¹⁸

Os movimentos se tornaram mais expressivos em 1919, quando gramáticas e livros coreanos circularam nas escolas. Esse período de educação, juntamente com o discurso do presidente norte-americano Woodrow Wilson em 1919, declarando apoio ao fim da dominação colonial da Europa e a morte do Imperador Gojong, criaram uma consciência nacionalista nos estudantes coreanos. Anti-comícios japoneses começaram a ter notoriedade nacional, principalmente o Movimento de 1º de Março onde milhares de coreanos manifestaram-se pró-independência, sendo fortemente reprimidos pelos japoneses.¹⁹

1.4 DA SEGUNDA GRANDE GUERRA A GUERRA FRIA

Durante os primeiros anos da Segunda Guerra Mundial, os coreanos foram forçados a apoiar os militares japoneses. Segundo a Wikipedia:

*Dezenas de milhares de homens foram forçados a se alistarem no serviço militar do Japão. Aproximadamente 200.000 meninas e mulheres, principalmente da China e Coréia, foram forçadas à escravidão sexual para os militares japoneses*²⁰

Contudo, em Dezembro de 1941, pouco após o Ataque a Pearl Harbor, o Governo Provisório da República da Coréia, declarou guerra ao Japão e a Alemanha Nazista. O Governo Provisório também juntou grupos de guerrilha, como o Exército Coreano de Liberação, para participarem do combate ao lado dos Aliados, atuando principalmente na China e em partes do Sudoeste asiático.

A luta dos coreanos ao lado das tropas chinesas contra o Japão fez com que os aliados aprovassem e apoiassem a Independência da Coréia. Após os bombardeios de Hiroshima e Nagasaki, o Japão se rendeu, pondo um fim a 35 anos de ocupação na Coréia e na Segunda Guerra Mundial.

¹⁸ DUUS, Peter. **The Abacus and the Sword: The Japanese Penetration of Korea, 1895-1910**. 1995, p. 44.

¹⁹ DUUS, Peter. **The Abacus and the Sword: The Japanese Penetration of Korea, 1895-1910**. 1995, p. 45.

²⁰ Disponível em: < http://en.wikipedia.org/wiki/Korea_under_Japanese_rule#World_War_II>. Acessado em Maio de 2009.

Após as quedas das bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki e a rendição do Japão em 1945, as forças Aliadas, sob o comando do General John R Hodge chegaram ao sul da Coreia pondo um fim a 35 anos de ocupação japonesa no país. Anos de ocupação japonesa, aliás, durante os quais a cultura coreana foi desrespeitada, sua economia estilhaçada e seu território anexado. A Coreia visava sua independência e sua posição de estado hegemônico de volta. A postura pró-Aliados que o país adotou durante os últimos anos da segunda guerra mundial foi, não só importante para a derrota do Japão e dos países do Eixo, como garantiu a simpatia da causa da independência coreana por parte dos países Aliados. Contudo não bastava apenas ter a simpatia de Roosevelt, Churchill e Stalin para que isso acontecesse.

A península coreana, por seu status colonial, sua situação geopolítica e pelo súbito colapso dos japoneses, viria a constituir uma região altamente sensível no desencadeamento da Guerra Fria, diretamente vinculada ao jogo das grandes potências²¹

O fim da Segunda Guerra Mundial foi marcado por uma série de tratados que dividiram o mundo em duas áreas de influência, uma sob controle capitalista liderado pelos EUA e outra sob controle socialista liderado pela URSS. Como a Conferência de Teerã, em 1943, onde os líderes dos EUA, União Soviética e Reino Unido, Roosevelt, Stálin e Churchill definiram a fronteira da Polônia em relação à União Soviética, garantindo a esta a incorporação dos países bálticos e projetaram a divisão da Alemanha. Durante a Conferência do Cairo, também em 1943, os líderes da China, Reino Unido e dos Estados Unidos, decidiram que a Coreia deveria se tornar independente “ao seu devido tempo”.²²

Enquanto o “devido tempo” da Coreia não se fizesse presente, várias outras conferências aconteceram e mudaram o destino do país. A Conferência de Postdam, em Agosto de 1945, por exemplo, onde os líderes políticos dos Estados Unidos, Reino Unido e União Soviética se reuniram com o objetivo de estabelecer uma

²¹ VIZENTINNI, Paulo F Fagundes. **A Coreia e as Grandes Potências: Estados Unidos, China, Rússia e Japão**. 2003, p.2.

²² Disponível em: <<http://countrystudies.us/south-korea/8.htm>>. Acessado em Março de 2009.

ordem pós-guerra, tratar de assuntos relacionados com os tratados de paz e contornar os efeitos da guerra.²³

Em outubro deste mesmo ano ocorreu a Conferência de Moscou, entre EUA, Reino Unido e URSS, com o objetivo de tratar de problemas no Oriente. Foi decidido que os comandos militares dos Estados Unidos e da União Soviética iriam criar uma comissão conjunta para formular as recomendações de um governo único e livre na Coreia, que ficaria sob um governo tutelar por até cinco anos até que alcançasse sua independência. Neste sentido, a Coreia seria dividida, usando o 38º paralelo como uma espécie de fronteira imaginária, e que os Estados Unidos e a União Soviética iriam administrar uma parte da Coreia, numa espécie de administração tutelar provisória.²⁴

Essa administração tutelar, no entanto, não era o esperado pelo povo coreano, que nem ao menos foi consultado sobre essa fronteira em seu país. Durante todos os anos dessa tutela a Coreia sofreu uma ocupação militar, algo que desrespeitava seu direito à autodeterminação que o povo coreano tanto esperava após sua libertação do Japão. Além disso, os EUA e a URSS falharam em entrar em um acordo sobre como seria a administração da Coreia o que resultou em duas zonas de influência distintas, com o sul ocupado pelos Estados Unidos e o norte pela União Soviética.²⁵

Contudo com o final da Segunda Guerra Mundial, a Europa estava devastada e ocupada por exércitos das duas grandes potências vencedoras: Estados Unidos e União Soviética. Os Estados Unidos, defendendo a economia capitalista, com o argumento de que ela seria a representação da democracia e a liberdade. A URSS defendia o socialismo, como um protesto ao domínio burguês e uma solução aos problemas sociais. Logo o mundo, assim como a Coreia, estaria dividido em dois blocos, sob a influência de uma das potências.

Furiosos com sua exclusão na administração de seu país, ainda mais após a decisão de que só obteriam sua soberania após 5 anos de tutela, os coreanos se

²³ OBERDORFER, Don. **The Two Koreas**. 1997, p. 34

²⁴ OBERDORFER, Don. **The Two Koreas**. 1997, p. 35.

²⁵ CUMINGS, Bruce. **The Origins of the Korean War: Liberation and the Emergence of Separate Regimes, 1945-1947**. 1981, p. 88.

revoltaram. Ao sul alguns protestaram e levantaram armas, para contê-los o Governo Militar Norte-Americano na Coreia proibiu greves e revoltas.²⁶

O Conselho Democrático Representativo²⁷, liderado por Syngman Rhee, se opôs à tutela estadunidense-soviética na Coreia. Seu principal argumento era de que após trinta e cinco anos de domínio colonial japonês o desejo dos coreanos não era ainda estar sob o domínio estrangeiro.

A Coreia constitui, por razões históricas e geopolíticas, a única nação completamente encravada entre grandes potências, seja pela vizinhança (China, Rússia e Japão), seja pela projeção de poder na região (Estados Unidos), não contando com vizinhos do seu mesmo porte. Esta circunstância condicionou e condiciona sua política externa, tanto como país unido e subjugado que foi no passado, quanto posteriormente como nação dividida por uma guerra civil e pela rivalidade internacional da Guerra Fria.²⁸

1.5 A TUTELA DA CORÉIA DO NORTE

Com o apoio da União Soviética, a Coreia do Norte foi rapidamente organizada. Seu sistema político e militar foi estruturado de modo rápido, razoavelmente eficiente e inspirado no sistema soviético comunista. Como todos os estados comunistas do pós-guerra, a Coreia do Norte comprometeu-se com investimentos públicos maciços na indústria, infra-estrutura de estado e força militar, negligenciando a produção de bens de consumo. O estado controlava os preços dos seus produtos e realizou uma série de planos de três anos, que aumentaram a participação da indústria na economia.

A União Soviética trouxe de volta os mais de trezentos mil coreanos que haviam fugido para Sibéria durante a ocupação japonesa na Coreia. Esses coreanos já haviam sido introduzidos na cultura comunista e em seus ideais, por lá. E durante

²⁶ OBERDORFER, Don. **The Two Koreas**. 1997, p. 50.

²⁷ O Conselho Representativo Democrático foi um grupo que emergiu na Coreia após a Segunda Guerra Mundial. O grupo era contra a proposta feita entre estadunidenses e soviéticos para criarem uma comissão que iria permitir que o país se unificasse apenas após um período de governo provisório tutelar. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Korea_under_Japanese_rule>. Acessado em Agosto de 2009.

²⁸ VIZENTINNI, Paulo F Fagundes. **A Coreia e as Grandes Potências: Estados Unidos, China, Rússia e Japão**. 2003, p. 4.

os cinco anos, desde 1945 até 1950, em que a Coreia esteve sob o domínio soviético:

*[...] a sua população foi submetida a fortes propagandas, baseadas em que 'O imperialismo americano estava atrapalhando a unificação da Coreia com o propósito de manter bases militares no sul da Coreia'*²⁹

O sistema político, com sede em Pyongyang, começou com um Departamento Administrativo das Cinco Províncias em 1945³⁰. No começo de 1946 o Departamento foi reorganizado em uma nova repartição, chamada de Comitê Provisório do Povo Norte-Coreano. Em 1947 o Comitê passou a ser um órgão de governo permanente na região norte da península. Os comunistas ainda conseguiram incorporar, através de acordos, os grupos esquerdistas que, por falta de um comando central, se opunham ao modelo político proposto pelos Estados Unidos e à presença de ex-colaboradores japoneses no governo. Tal incorporação culminou na criação do Partido dos Operários da Coreia em 1946, único partido do país³¹

A nacionalização dos ativos do país começou em 1946 e colocou cerca de 70% das indústrias sob o controle estatal, chegando a 90% em 1949. Praticamente toda a manufatura, as finanças e o comércio interno e externo têm sido conduzidos pelo Estado.³²

No setor agrícola, o governo adaptou-se mais lentamente rumo a uma economia de comando. A reforma da "terra a quem a trabalha" de 1946, o governo redistribuiu a maior parte das terras agrícolas para a população camponesa pobre e sem terra, o que debilitou o poder da classe fundiária.³³

As forças armadas da Coreia do Norte foram criadas em 1946 e contavam com o apoio técnico e doutrinário da União Soviética. Cerca de 10 mil norte-

²⁹ OLIVER, Robert T. **Why War Came to Korea**. 2007, p. 56.

³⁰ Historicamente, desde 668 A.C a Coreia está dividida em nove províncias. Num total de províncias que variavam de 5 a 13, além dos Distritos Administrativos e dos Distritos Reais. Fonte: **Coreia Hoje**. 1974.

³¹ CUMINGS, Bruce. **North Korea: Another Country**. 2004, p. 76

³² CUMINGS, Bruce. **North Korea: Another Country**. 2004, p. 78.

³³ CUMINGS, Bruce. **North Korea: Another Country**. 2004, p. 80.

coreanos freqüentaram academias militares na União Soviética, entre 1946 e 1949, para se tornarem oficiais e instituíram um sistema de recrutamento parecido com o modelo chinês onde era exigido que todos os cidadãos de 18 a 22 anos, prestassem dois anos de serviço militar. Com seus oficiais sendo treinados e seus jovens recrutados, a Coréia do Norte dispunha de um exército razoável.

Em 1948, eram fortes as evidências de que a re-unificação pacífica entre as duas Coréias seria impossível. Após a declaração formal de independência do Sul, como República da Coréia, Kim Il Sung foi nomeado como o primeiro-ministro da República Popular Democrática da Coréia, formando um novo país que, posteriormente, viria a se chamar Coréia do Norte. O partido Comunista se fundiu com o Novo Partido Popular, formando o Partido dos Trabalhadores da Coréia do Norte, do qual Kim foi vice-presidente. Em 1949, ele se fundiu com seu homólogo no sul para criar o Partido dos Trabalhadores da Coréia, com Kim como seu presidente.

1.7 A TUTELA DA CORÉIA DO SUL

O exército estadunidense chegou a Incheon, uma das principais cidades portuárias da Coréia do Sul, em 1945 e estabeleceu um governo militar sob o comando do General John R. Hodge. O período de ocupação militar dos Estados Unidos na Coréia do Sul, que durou desde 1945 até 1948, foi marcado por um caos econômico e político, por vários motivos. Os efeitos da exploração japonesa ainda podiam ser sentidos no país e o exército norte-americano estava muito despreparado para o desafio de administrar o país sem ter conhecimento sobre sua língua, cultura ou situação política. Muitas das políticas adotadas tiveram efeitos desestabilizadores e foram ainda mais prejudicadas pelas ondas de coreanos que fugiram e se refugiaram na Coréia do Norte.³⁴

Como governador militar o General Hodge estabeleceu o controle, oficializando o Governo do Exército Militar dos Estados Unidos na Coréia ou “USAMGIK”³⁵, se recusando a reconhecer oficialmente a República Popular da

³⁴CUMINGS, Bruce. **The Origins of the Korean War, Liberation and the Emergence of Separate Regimes, 1945-1947**.1981, p70.

³⁵ USAMGIK é a sigla para United States Army Military Government in Korea ou Governo Militar dos Estados Unidos. É uma sigla comum para tratar do tipo de governo imposto pelos Estados Unidos na Coréia. Fonte: Wikipédia em 21 de Junho de 2009. Fonte: HOYT, Edwin P. **The Bloody Road to Panmunjom**. (1985)

Coréia, que durou de agosto a setembro de 1945, um governo provisório no qual os sul-coreanos governavam a península. Tal governo era suspeito de ser comunista, de parte dos estadunidenses.³⁶

Em 1945, enfrentando o descontentamento da população, o General Hodge criou o Conselho Consultivo Coreano. Um ano depois, uma legislatura provisória chefiado por Kim Kyu-Shick e um governo provisório, chefiado por Syngman Rhee foram estabelecidos. Ambos, contudo, não tinham qualquer autoridade independente ou soberania de *jure*, que ainda era posse do Governo Provisório.³⁷

A economia da Coreia do Sul não esteve bem durante este período. A maior parte das indústrias estava concentrada no Norte, enquanto a maior parte das terras destinadas à agricultura se encontrava no Sul. Linhas de alta tensão e conexões marinhas, apesar de mantidas por certo período entre o Norte e o Sul, eram imprevisível e freqüentemente cortadas. O Norte, sob o controle da URSS, tinha a capacidade de causar estragos ao Sul, cortando o fornecimento de eletricidade ou de fertilizantes.³⁸

Um dos primeiros decretos promulgados durante o período de ocupação militar foi a reabertura das escolas, em novembro de 1945. No entanto não foram feitas grandes mudanças no sistema de ensino, herdado do período colonial japonês e que os norte-americanos pretendiam manter. Ainda assim a reabertura de escolas lançou a base para as reformas que iriam ser implementadas no início da Primeira República em 1948.³⁹

Este período de ocupação foi benéfico para a cultura coreana. Com sua liberdade de imprensa garantida, houve uma explosão da atividade de mídia, principalmente nos setores jornalístico e de rádio. Revistas de literatura e pensamento coreano começaram a circular pela primeira vez em décadas.⁴⁰

Tentativas de estabelecimento de um governo unificado foram feitas tanto na parte norte quanto na parte sul do território. Como a tentativa de Yuh Woon-hyung, um sul-coreano que, aproveitando a onda de movimentos pró-unificação em maio de

³⁶ NAHM, Andrew C. **Korea: A history of the Korean people**. 1996, p. 44.

³⁷ NAHM, Andrew C. **Korea: A history of the Korean people**. 1996, p. 45.

³⁸ NAHM, Andrew C. **Korea: A history of the Korean people**. 1996, p. 50.

³⁹ NAHM, Andrew C. **Korea: A history of the Korean people**. 1996, p.55.

⁴⁰ NAHM, Andrew C. **Korea: A history of the Korean people**. 1996 p, 57.

1946, ocupou uma posição centrista e imparcial, que foi ficando cada vez mais insustentável dada a realidade política da época. Seus esforços para unificação tiveram fim com seu assassinato em julho de 1947, por um refugiado norte-coreano, membro de um partido nacionalista de extrema direita, chamado Han Chigeun.⁴¹

Pouco mais de um ano após a morte de Yuh Woon-hyung, em 15 de agosto de 1948, a Primeira República da Coreia foi estabelecida, com Syngman Rhee como seu primeiro presidente. Rhee era um político conservador, cristão e que havia retornado recentemente dos Estados Unidos, onde vivia a 37 anos, sendo educado em Princeton e Harvard. Apesar de ter clamado soberania sobre toda a península coreana, ela só tinha poder sobre a área ao sul do paralelo 38°. Em julho de 1948, foi promulgada a constituição do país pela primeira Assembléia Nacional.⁴²

Durante o período da primeira república houve um grande crescimento na educação. Houve plena implementação de um sistema educacional, delineado pelo Conselho de Educação Coreano e moldado para preparar os estudantes para participar de uma sociedade democrática.⁴³

Segundo a Wikipedia: “pode-se alegar que esta educação democrática contribuiu para os protestos estudantis que derrubou o governo autoritário de Rhee em 1960”.⁴⁴

A primeira Lei da Educação entrou em vigor em 1949 e um dos seus aspectos mais importantes foi a introdução do ensino primário universal e obrigatório. Isso levou a construção de várias escolas até o fim da Primeira República e o aumento de mais de 95% da taxa de matrículas no ensino primário.

A economia teve sérios problemas. Entre os anos de 1945 e 1950 os Estados Unidos e as autoridades sul-coreanas, realizaram uma reforma agrária que reteve as instituições privadas. Os grandes proprietários de terra foram obrigados a ceder grande parte delas para o governo.

⁴¹ CUMINGS, Bruce. . 1997, p. 90.

⁴² CUMINGS, Bruce. . 1997, p. 92.

⁴³ CUMINGS, Bruce. . 1997, p. 94.

⁴⁴ Disponível em: < http://en.wikipedia.org/wiki/First_Republic_of_South_Korea>. Acessado em Abril de 2009.

Os Estados Unidos usaram as eleições de 31 de Março de 1948, prazo final da ONU para haver uma eleição na Coreia, para conseguir um governo civil e não-comunista na zona de ocupação norte-americana. O prazo não passou de uma tentativa frustrada da ONU, de tentar criar um grupo para ordenar a nação coreana através da realização de eleições em todo país. Primeiramente os soviéticos foram contra as eleições, depois as boicotou insistindo que os Estados Unidos honrassem os Acordos de Moscou, esperando os 5 anos de adaptação antes da Coreia retomar sua soberania. O anticomunismo que se promulgou colaborou para a eleição de Rhee e Kim Il-Sung, no mesmo ano.⁴⁵

O governo de Rhee expulsou aos comunistas e esquerdistas da parte sul da Coreia. Esses comunistas e esquerdistas se dirigiram ao norte, vários se juntaram a guerrilhas anti-estadunidenses. Tanto Rhee como Sung tinham intenções nacionalistas de reunificar o país sob seus próprios sistemas políticos⁴⁶.

1.8 A DELICADA SITUAÇÃO ENTRE O NORTE E O SUL

Os Estados Unidos acreditava erroneamente que todos os comunistas, independente de sua nacionalidade, constituíam um bloco comunista controlado. Ambiguamente a sua postura com relação ao Japão, onde os Estados Unidos reduziram seu status internacional e econômico, Washington concedia ampla ajuda militar e econômica para a China sob o governo de Kuomintang⁴⁷, até mesmo ajudando-a a se tornar membro permanente no Conselho de Segurança da ONU. Essa frágil relação sino-norte-americana estava fadada a ruir devido ao triunfo da Revolução Chinesa e à proclamação da República Popular da China em 1º de outubro de 1949.

Assim, o estabelecimento de dois Estados coreanos, com regimes políticos opostos e estreitamente ligados às potências líderes dos dois blocos, viria a se tornar ainda mais complicado, com a criação de um regime socialista na China. A nova configuração geopolítica da Ásia oriental estabelecia, a partir

⁴⁵ CUMINGS, Bruce. . 1997, p. 95.

⁴⁶ CUMINGS, Bruce. . 1997, p. 97.

⁴⁷ Kuomintang é um movimento republicano abriga do no Partido Nacionalista da China, criado em 1912, sendo seu primeiro congresso realizado em 1924. Um dos partidos mais tradicionais da China e único permitido durante a década de 1980 no país. Fonte: Wikipédia <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Kuomintang>> Acessado em 01 Junho de 2009.

de então, uma massa continental sob controle comunista, e uma periferia oceânica insular (Japão, Taiwan e Filipinas) e peninsular (Coréia do sul e Indochina), sob domínio norte-americano. Desta forma, o Japão ficava separado de seu hinterland econômico, contendo-se, paralelamente, qualquer possibilidade de um desenvolvimento regional autônomo⁴⁸

Para os Estados Unidos a situação se tornou duplamente delicada, perdera seu grande aliado asiático, que agora ingressava no comunismo, e a fragilidade da Coreia do Sul se tornava cada vez mais evidente e perigosa. Com a independência dos dois governos Norte e Sul Coreanos, cada extremo da península se envolvia cada vez mais com sua forma de governo, ambas desejando controle total da península.⁴⁹

A tensão entre os dois lados ficava cada vez maior, ao ponto da fronteira entre Norte e Sul virar um claro começo de campo de batalha, com dois exércitos de ponta a ponta da fronteira. A luta doutrinária e propagandas ideológicas foram utilizadas com maior força por ambos os lados, numa tentativa de manter o controle da população.

O estopim aconteceu em 25 de Junho de 1950 quando o exército da Coreia do Norte invade o Sul. O pretexto da Coreia do Norte era que estavam contra-atacando uma invasão provocada pela Coreia do Sul. De fato, no ano anterior, enquanto crescia as tensões entre Norte e Sul, os dois exércitos haviam continuamente assediado um ao outro, atravessando o paralelo 38º como numa espécie de guerra civil.⁵⁰

Se, por um lado, os motivos por trás da decisão da Coreia do Norte em atacar a Coreia do Sul, parecem ter muito a ver com a política interna de ambos os lados, influenciadas pela guerra fria. E, contrariando a visão predominante na época, o Norte atacou o Sul aparentemente sem o conhecimento da União Soviética. O objetivo deste trabalho não é tanto apontar um único motivo para a guerra, mas sim analisar a situação de ambos os lados da Coreia no contexto histórico, econômico e social.

⁴⁸ VIZENTINNI, Paulo F Fagundes. **A Coreia e as Grandes Potências: Estados Unidos, China, Rússia e Japão**. 2003, p. 5.

⁴⁹ STONE, I. F. **A verdade Sobre a Guerra da Coreia**. 1958, p. 93.

⁵⁰ HOYT, Edwin P. **The Bloody Road to Panmunjom**. 1985, p. 9.

2. O DESENNROLAR DA GUERRA

2.1 CRUZANDO O PARALELO 38°

Na madrugada de 25 de junho, a Coréia do Norte atravessou o paralelo 38, sob uma estrondosa barragem de artilharia. Seu exército atravessou o rio Imjin, em direção a Seul.⁵¹

Menos de 24 horas após a invasão, o presidente estadounidense, Harry Truman, convocou uma reunião com seus assessores para estudar uma resposta à crise. A recomendação foi de que era preciso o despacho de forças aéreas e navais dos Estados Unidos para ajudar a Coréia do Sul e proteger a evacuação de cidadãos americanos de Seul, não achando necessário o engajamento de tropas terrestres. Washington mandou ordens ao general MacArthur para enviar suprimentos á Coréia do Sul, além de garantir proteção á evacuação de cidadãos norte-americanos do país.

Truman se reuniu mais duas vezes com seus assessores, ao sentir que a situação na Coréia estava se deteriorando, na segunda, chegaram ao consenso de que a Coréia do Sul poderia se defender apenas se ajudada pelas forças aéreas e navais estadunidenses. Na terceira reunião, entendendo que uma declaração de guerra por parte do senado tomaria um tempo precioso, Truman recorreu à outra solução: uma sanção por parte da ONU.

Em 27 de junho o Conselho de Segurança, na ausência da União Soviética, cujo representante estava resolvendo assuntos oficiais naquela semana, aprovou uma resolução patrocinada pelos EUA pedindo sanções militares contra a Coréia do Norte e o fim da invasão que começara em 25 de junho. A resolução foi aprovada e a ONU manda então suas tropas, lideradas pelo general norte-americano Douglas MacArthur para expulsar os norte-coreanos.⁵²

⁵¹ HOYT, Edwin, P. **The Bloody Road to Panmunjom**. 1985, p. 11.

⁵² STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coréia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p. 69.

De um ponto de vista geral, a Guerra da Coréia foi um dos subprodutos da Guerra Fria, a política global e a luta diplomática entre o sistema comunista e o não-comunista após a Segunda Guerra Mundial ⁵³

Forças norte-americanas, da Coréia do Sul, e contingentes da Austrália, Bélgica, Luxemburgo, Canadá, Colômbia, Etiópia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Nova Zelândia, Filipinas, África do Sul, Tailândia e Turquia, com unidades médicas da Dinamarca, Índia e Suécia, foram colocadas sob um comando unificado da ONU liderada pelo general Douglas MacArthur. As forças terrestres que participam dessas nações, os Estados Unidos e Coréia do Sul foram agrupadas no Oitavo Exército Estadounidense. Tal ação entrou para história por sua peculiaridade, nem a ONU, nem a extinta Liga das Nações, nunca tinham usado medidas militares para repelir um agressor. ⁵⁴

A União Soviética contestou a legitimidade da aprovação da ONU às sanções militares alegando principalmente que: a inteligência do Exército em que a Resolução 83 foi baseada veio da inteligência norte-americana, a República da Coréia do Norte não foi convidada para ser um membro temporário da ONU, violando assim o Artigo 32 da Carta da ONU⁵⁵ e a guerra coreana estaria além do alcance da carta das Nações Unidas, pois o norte a havia classificado como uma guerra civil. Todo protesto da URSS, no entanto, não foi o bastante para conter o conflito eminente.⁵⁶

Apesar de que a vontade de Truman, sob a bandeira das Nações Unidas, prevalecera, não iria demorar a que a infeliz verdade sobre o exército sul-coreano atrapalhasse os planos norte-americanos. O exército da Coréia do Sul não tinha poder militar eficaz para combater o exército norte-coreano. Durante as primeiras oito semanas em que combateram com o exército da Coréia do Norte, os sul

⁵³ FUNK & WAGNALLS. **New Encyclopedia: World Almanac Education Group**. 2006, p. 67.

⁵⁴ STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coréia Nem Vencedores Nem Perdedores** 2009, p. 100.

⁵⁵ ARTIGO 32- Qualquer Membro das Nações Unidas que não for Membro do Conselho de Segurança, ou qualquer Estado que não for Membro das Nações Unidas será convidado, desde que seja parte em uma controvérsia submetida ao Conselho de Segurança, a participar, sem voto, na discussão dessa controvérsia. O Conselho de Segurança determinará as condições que lhe parecerem justas para a participação de um Estado que não for Membro das Nações Unidas. Disponível em: <http://unicrio.org.br/img/CartadaONU_VersolInternet.pdf>. Acessado em Agosto de 2009.

⁵⁶ STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coréia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p. 110.

coreanos morreram e fugiram aos milhares. Mesmo com o reforço das Nações Unidas a diferença entre os exércitos era gritante.⁵⁷

2.2 O EXÍMIO EXÉRCITO NORTE-COREANO

As forças armadas norte-coreanas, que haviam sido criadas em 1946 com apoio da União Soviética, contavam com um núcleo treinado de combatentes altamente motivados. Em meados de 1950, as forças armadas coreanas tinham um efetivo entre 150.000 e 200.000 combatentes, divididos em oito divisões de infantaria e uma divisão blindada, além de contar com o equipamento soviético usado na Segunda Guerra Mundial.⁵⁸

Os sul-coreanos, em contrapartida, praticamente não tinham forças armadas. Seus efetivos eram reduzidos, uma vez que o governo não mostrava interesse em desenvolver a estrutura militar. Praticamente não havia tanques e artilharia e os equipamentos eram antiquados, principalmente no campo da aviação, onde eram usados modelos norte-americanos do início de 1940. As forças armadas norte-americanas que foram mandadas como reforço eram fracas e mal-treinadas, nada comparadas ao disciplinado e bem treinado exército norte-coreano, que só era menos poderoso que o próprio exército da União Soviética, que o havia treinado.⁵⁹

Se as qualidades combatentes dos soldados dos EUA eram fracas naquele primeiro momento, seu equipamento, quase todo com origem na Segunda Guerra Mundial e em fase de deterioração, também era deficiente⁶⁰

O exército norte-coreano lançou uma campanha de “Guerra de Libertação da Pátria”, mobilizando suas forças armadas. Mesmo após o comprometimento do presidente estadunidense Truman em mandar forças terrestres americanas para a Coreia, a guerra continuou a ir mal para o lado Sul. Em pouco tempo o norte conseguiu vitórias significativas, como a tomada de Seul, capital da Coreia do Sul.

⁵⁷ STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coreia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p. 212.

⁵⁸ RIDGWAY, Matthew B. **The Korean War**. 1967, p. 70.

⁵⁹ STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coreia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p. 214.

⁶⁰ STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coreia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p. 219.

Com apenas duas semanas de batalha os americanos e sul-coreanos tinham sido empurrados para um pequeno perímetro em torno da cidade portuária de Pusan. Segundo Edwin Hoyt:

Os americanos estavam mal preparados para responder à invasão norte-coreana... Quando o exército da Coreia do Norte invadiu, em 25 de Junho de 1950, suas forças penetraram através das defesas magras da Coreia do Sul como uma faca através do queijo⁶¹

2.3 O FRACO EXÉRCITO SUL-COREANO

A política norte-americana de desmilitarização na Coreia do Sul a havia desnudado de suas defesas e qualquer ajuda militar norte-americana levaria semanas para chegar à península coreana. Enquanto que no Norte, a União Soviética treinou e equipou os soldados norte-coreanos, a política de desmilitarização, alimentada pela desconfiança e medo dos sul-coreanos por parte dos norte-americanos, foi extremamente prejudicial no começo da guerra.

Foi apenas em meados de Agosto que o exército sul-coreano começou a reagir contra os combatentes norte-coreanos. Com a chegada de reforços norte-americanos, japoneses e britânicos, principalmente.

As tropas sul-coreanas, com ajuda de tropas norte-americanas enviadas às pressas, controlavam meros 12.000 km² de território. Eles foram capazes de manter controle desta pequena área. Foi com muita dificuldade que em Setembro de 1950 o general MacArthur lançou uma invasão anfíbia⁶², conhecida como a Batalha de Incheon, atacando a cidade portuária de Incheon na costa oeste da Coreia do Sul, cerca de 40 km a oeste de Seul.

2.4 A OPERAÇÃO ANFÍBIA DE MACARTHUR

⁶¹ STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coreia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p. 210.

⁶² Operações anfíbias são aquelas que usam do poder de fogo naval, logística e estratégia para projetar o poder militar em terra. Na era moderna das guerras, o desembarque anfíbio de tropas de infantaria em uma “cabeça de praia” (a linha criada quando uma unidade, por mar, alcança uma praia, e começa a defender aquela a área, enquanto é ajudada por reforços até que seja grande o suficiente para avançar) é uma das mais complexas manobras militares. Disponível em <http://www.mar.mil.br/ffe/operacoes_anfibias.htm>. Acessado em: 14 de Julho de 2009.

A idéia de pousar terra forças da ONU em Incheon foi sugerido por MacArthur, o pensamento do general era de que o exército norte-coreano iria empurrar o exército sul-coreano de volta para Seul. Ele sentiu que os fracos, desmoralizados e despreparados sul-coreanos, muitos dos quais não apoiavam o governo sul-coreano, não poderiam segurar o exército norte-coreano. MacArthur sentiu que poderia dar uma virada no jogo se fizesse um movimento decisivo e perigoso por trás das linhas inimigas. O general esperava que um pouso perto da cidade de Incheon iria lhe permitir cortar o exército norte-coreano.

Em uma ação coordenada, as forças da ONU quebraram o Perímetro de Pusan⁶³. Muito rapidamente os norte-coreanos foram derrotados e forçados a recuarem acima do paralelo 38°.

Após a quebra do perímetro de Pusan a balança da guerra começou a pender para o lado dos Estados Unidos. O próximo passo foi a reconquista de Seul, que foi finalmente recapturada pelos sul-coreanos em 25 de setembro de 1950.⁶⁴

Com a captura de Seul no fim de Setembro e o fácil avanço para o norte parecia tentador para o governo Americano e seus aliados. A questão de cruzar ou não o paralelo 38° parecia tentador para o General MacArthur quando suas tropas se aproximavam cada vez mais da linha imaginária. Ele havia sido informado que sua principal missão era destruir todas as forças norte-coreanas na Coreia do Sul. Também deveria unificar toda a Coreia, caso possível, sob o regime de Rhee, mas este último objetivo dependeria da constatação do general sobre a intervenção chinesa ou soviética no conflito. Contudo, com sua vitória em Incheon e a captura de Seul, a idéia de acabar com o governo da Coreia do Norte era muito tentadora.⁶⁵

Percebendo o avanço das tropas estrangeiras ocidentais, o Ministro Exterior da China, Chou En-lai enviou o aviso de que se tropas estrangeiras cruzassem o

⁶³ O perímetro de Pusan é uma área localizada no extremo sudeste da Coreia, que foi tida como o maior avanço das tropas norte-coreanas durante a Guerra da Coreia. É estendida ao longo de 140 milhas (230 km) e foi nomeada em homenagem à cidade costeira de Pusan. O perímetro de Pusan serviu principalmente como um airhead (área delimitada em um território hostil ou inimigo que, quando capturada, permite o desembarque aéreo de tropas e material adicional através de uma ponte aérea) para reabastecimento e reforço até o desembarque Incheon, e contra-ataque contra o Norte. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Battle_of_Pusan_Perimeter>. Acessado em 18 de Agosto de 2009.

⁶⁴ HOYT, Edwin, P. **The Bloody Road to Panmunjom**. 1985, p. 30.

⁶⁵ STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coreia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p.211.

território norte-coreano, a China iria entrar na guerra ao lado da Coréia do Norte. Tal aviso foi levado como um blefe. Contudo, talvez com uma olhada na interdependência das economias sino-coreana, em especial em questão de desenvolvimento hidroelétrico, tivesse feito os aliados da Coréia do Sul levarem os avisos chineses a sério. Ambos os países haviam se inspirado no que os japoneses fizeram quando dominaram a Coréia e a Manchúria: estavam combinando o que tinham de melhor para obter vantagens para seus países.⁶⁶

Alheio a parceria entre China e Coréia do Norte, e percebendo uma chance de reverter a expansão comunista na península coreana, o presidente Truman aprovou as ordens para as forças militares cruzarem o paralelo 38 e empurrarem o inimigo para cima do rio Yalu, que separa a Coréia da China.

Apesar das advertências chinesas de que iriam entrar na guerra caso os americanos chegassem a Yalu, as forças da ONU cruzaram a Coréia do Norte em 7 de Outubro de 1950 e mais tarde capturaram sua capital, Pyongyang. MacArthur continuou sua ofensiva denominada “Em casa no Natal” ou “Home by Christmas”, estampando o objetivo das tropas americanas de porem um fim a guerra até Dezembro.⁶⁷

2.5 O PLANO PARA UNIFICAR A CORÉIA

Equipes de o governo militar do exército sul-coreano e estadunidense foram despachadas para cidades de províncias da Coréia do Norte. A missão das equipes, além de preocupações com cuidados médicos e previdência social, era de reorganizar as forças para manutenção da ordem civil e recuperação das indústrias do norte.

MacArthur recebeu ordens de Washington para que ele: “restaurasse a ordem pública, recuperasse a economia e o modo democrático de vida... e preparasse o caminho para a unificação de uma Coréia livre e independente”. Ele não deveria estabelecer um governo central para o norte e deveria modificar o mínimo possível a estrutura fundamental do ex-governo comunista, mantendo medidas para reforma agrária, nacionalização e socialização das indústrias.

⁶⁶ HOYT, Edwin, P. **The Bloody Road to Panmunjom**. 1985, p.31.

⁶⁷ STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coréia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p. 212.

Foi elaborado um detalhado plano para:

Ajudar o povo da Coreia do Norte a criar e desenvolver um sistema educacional destinado a, seguindo a cultura nativa e os padrões sociais e psicológicos, servir como força potente... para aceleração da recuperação e da unificação da Coreia⁶⁸

Como parte do plano as escolas deveriam permanecer fechadas até que se tivesse certeza de que estavam livres “de qualquer mácula do comunismo e do ultra nacionalismo”, além de ficarem sobre estrita supervisão. Os livros didáticos deveriam ser reescritos. Já os meios de comunicação, como estações de rádio e jornais norte-coreanos, seriam observados de perto, num processo de “big brother”, supervisionados pelo pessoal das Nações Unidas.⁶⁹

Contudo, mal o programa foi iniciado, a intervenção chinesa mudou drasticamente seu objetivo para evacuação e ajuda aos refugiados. O governo militar das Nações Unidas para o Norte durou pouco mais de três meses desde a transposição do paralelo 38º em outubro de 1950 até a expulsão das forças da ONU em dezembro do mesmo ano.

2.6 A ENTRADA DA CHINA NA GUERRA

Em 25 de outubro as tropas sul-coreanas tiveram seu primeiro encontro com tropas chinesas quando se moviam para Unsan. Acostumadas com uma leve oposição, eles foram surpreendidos com um pesado ataque chinês que os obrigaram a conter seu avanço. Do outro lado da península tropas sul-coreanas foram atacadas por tropas chinesas ao se aproximarem das plantas da hidroelétrica do reservatório Changjin.⁷⁰

Com o fim de outubro relatos de pessoas que viam um numeroso exército se movendo no território da Coreia do Norte se tornaram comuns. Mesmo usando de

⁶⁸ STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coreia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p. 220.

⁶⁹ STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coreia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p. 222.

⁷⁰ STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coreia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p. 224.

fogos florestais propositais para esconder o movimento de suas tropas, o exército chinês era grande demais para não ser notado.⁷¹

Em novembro de 1950 soldados chineses atravessaram o rio Yalu e atacaram toda a sua extensão. Ao final de Dezembro, as tropas chinesas e da Coreia do Norte forçaram as tropas do General MacArthur a recuar e recapturaram Seul. Sentindo a ameaça visível do poderio militar socialista, MacArthur chegou a requerer o uso de armamento nuclear para dar uma “solução rápida” ao conflito, segundo Edwin P. Hoyt:

Os Estados Unidos eram capazes de conquistar uma vitória em uma guerra normal através do uso de armas convencionais e atômicas, mas foram limitados por uma aversão nacional à guerra geral, bem como pelo sentimento generalizado do público contra as armas nucleares que a nação tinha inventado⁷²

Tropas norte-americanas, sul-coreanas e das Nações Unidas montaram um ataque poderoso em 21 de Fevereiro, conhecido como “Operação Killer”, para expulsar o exército chinês que, sob o poder de fogo superior, lentamente se retirou da Coreia do Sul. Seul foi novamente tomada pela ONU em 14 de março de 1951.⁷³

Suas declarações públicas a favor de uma estratégia militar muito mais agressiva na península da Coreia custaram caro ao General MacArthur. Sua política de guerra diferia da política do presidente Truman e da opinião pública norte-americana. O general MacArthur foi afastado do comando, sendo o tenente-general Matthew Ridgway colocado em seu lugar.⁷⁴

Fortes combates continuaram por terra e ar. As forças dos Estados Unidos permaneceram em torno de 260.000 homens. As forças da ONU em cerca de 35.000, enquanto que as da Coreia do Sul cresceram de cerca de 280.000 para cerca de 340.000. As forças comunistas aumentaram de cerca de 500.000 para 865.000 e sua força de blindados quase não cresceu, sendo notoriamente inferior a

⁷¹ HOYT, Edwin, P. **The Bloody Road to Panmunjom**. 1985, p. 55.

⁷² HOYT, Edwin, P. **The Bloody Road to Panmunjom**. 1985, p. 59.

⁷³ HOYT, Edwin, P. **The Bloody Road to Panmunjom**. 1985, p.60.

⁷⁴ STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coreia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p. 228.

dos Estados Unidos.⁷⁵ Apesar dos comunistas não terem força para sustentar outra grande ofensiva, suas forças bem treinadas eram grande desafio para seus inimigos.

O poder aéreo desempenhou um papel chave na guerra, que foi a primeira batalha na história a usar aviões supersônicos. Os chineses haviam se tornado uma potência aérea, metade dos seus 1400 aviões foram construídos a partir dos MiG-15s dos soviéticos. Operando a partir de bases espalhadas pela Manchúria, os aviões chineses ameaçaram a supremacia aérea das Nações Unidas com seus MiG Alley no noroeste da Coreia. Apenas após a introdução dos Sabres F-86 pelos Estados Unidos foi que as forças aéreas da Coreia do Norte foram realmente desafiadas com batalhas aéreas que resultaram na perda de cerca de 158 Sabres e 800 MiGs⁷⁶.

As aeronaves da ONU também foram fundamentais para o apoio das forças terrestres, destruindo linhas de suprimento chinês e enfraquecendo aeroportos norte-coreanos. Bases costeiras norte-coreanas foram, sistematicamente, marteladas pelas unidades navais da ONU, graças ao reconhecimento de sua localização pelas forças aéreas⁷⁷.

2.7 O SUBSTITUTO DA VITÓRIA

Em 16 de maio de 1951 o Conselho Nacional de Segurança dos Estados Unidos, juntamente com a Junta de Chefes de Estados-Maiores, declarou oficialmente que os Estados Unidos buscariam a conclusão da luta na Coreia por meio de um armistício. A ONU e seus aliados agora iriam procurar por um “substituto para a vitória”.⁷⁸

Já havia bastante atividade diplomática entre o delegado estadunidense George Kennan e o delegado soviético para as Nações Unidas Jacob Malik. Ambos se encontraram em particular diversas vezes. Kennan estava tentando persuadir Malik a abrir um canal de conversação com os aliados da Coreia do Norte, China e

⁷⁵ Disponível em: <<http://www.history.com/encyclopedia.do?articleId=214043>> Acessado em: 28 de Abril de 2009.

⁷⁶ Disponível em: <<http://www.history.com/encyclopedia.do?articleId=214043>> Acessado em: 28 de Abril de 2009.

⁷⁷ STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coreia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p. 230.

⁷⁸ STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coreia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p. 232.

União Soviética. O que de fato veio a ocorrer em 23 de Junho de 1951, após uma reunião em Moscou entre Stalin, Kim Il Sung e Gao Gang, Malik declarou publicamente sobre “um sincero desejo de dar um fim à sangrenta luta na Coréia”.⁷⁹

Em meados de Junho de 1951, os soviéticos delegados às Nações Unidas propuseram formalmente que os beligerantes na Coréia discutissem um cessar fogo. Em julho do mesmo ano, representantes das Nações Unidas e líderes comunistas começaram a negociação de trégua na cidade de Kaesong, na Coréia do Norte. Os dois lados sentam-se na mesa de negociação, ainda com a luta continuando, mesmo que cada lado preparasse ofensivas de relativa pequena escala.

Os dois lados discutiram principalmente sobre quatro tópicos: o estabelecimento de uma linha demarcatória militar e de uma zona desmilitarizada; a criação de uma organização destinada a supervisionar e fiscalizar a execução dos termos do armistício; o destino dos prisioneiros de guerra e as recomendações aos governos envolvidos em ações a serem implementadas no período pós armistício. O destino dos prisioneiros de guerra, aliás, foi um dos tópicos que mais demoraram a ser resolvidos e um dos que mais causou impasse entre os lados.⁸⁰

Syngman Rhee e seu governo se opunham a conversação sobre trégua, pois não via razão para retornar ao *status quo* do pré-guerra. Rhee achava que era hora de pressionar pela reunificação da nação, sob a hegemonia da Coréia do Sul como único governo reconhecido pela ONU.

Acusações de violações e supostas violações da zona neutra foram feitas por ambos os lados durante esse primeiro momento de negociação. Finalmente as negociações foram interrompidas pela Coréia do Norte em 22 de agosto, embora oficiais de ligação continuassem se reunindo para debater a mudança de local de negociação.⁸¹

2.8 AS NEGOCIAÇÕES EM PANMUNJON

⁷⁹ STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coréia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p. 234.

⁸⁰ STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coréia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p. 239.

⁸¹ STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coréia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p. 240.

As negociações foram retomadas em 25 de outubro, ficando decidido que o novo local de negociações seria o vilarejo de Panmunjon, cerca de 8 km ao oeste de Kaeson.⁸²

Em dezembro, as negociações se focaram na criação de uma organização supervisora, composta por nações neutras, para fiscalizar e reportar o comprometimento de ambos os lados para com o armistício. A primeira proposta da Coreia do Norte de ter a União Soviética como seu país neutro foi veementemente rejeitada pela ONU, sendo por fim escolhidas a Tchecoslováquia e a Polônia. Já a Coreia do Sul escolheu Suécia e Suíça para compor a organização supervisora. Além disso, foi criada uma comissão militar do armistício, para operar fora de Panmunjon, lidando com todas as violações da trégua e supervisionando e administrando a zona desmilitarizada.⁸³

O avanço das negociações espelhava claramente o desejo de se chegar a um cessar-fogo e armistício. Mao e Kim entenderam que não havia condições para desferir um golpe severo sobre as forças da ONU, quiçá expulsá-las da península. Stalin, pelo outro lado, era contra o cessar da guerra. Em essência, ele favorecia a continuação da guerra, pois ela amarrava as mãos dos americanos, provocando tensões entre os aliados dos EUA e solidificava a aliança sino-soviética. Para ele aquilo iria evitar que Mao se transformasse em um “outro Tito⁸⁴” e isso afastaria a tentativa de ajuda econômica muito maior que os americanos podiam oferecer a ele.⁸⁵

2.9 A MORTE DE STALIN E A MUDANÇA DE RUMO DAS NEGOCIAÇÕES

Contudo, a morte inesperada de Josef Stalin, em 5 de março de 1953, tornou-se conveniente para que o ocidente e o oriente firmassem seu tratado de cessar-fogo. Em 19 de março, o Conselho de Ministros da URSS, aprovou o envio de uma carta para Kim Il Sung e Mao, cujo conteúdo afirmava que: “temos que conseguir a

⁸² STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coreia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p. 250.

⁸³ STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coreia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p. 252.

⁸⁴ Líder iugoslavo que após receber ajuda militar da União Soviética em sua batalha para capturar o Belgrado, não demonstrou qualquer interesse em se juntar ao bloco soviético, se opôs veementemente que seu povo se juntasse ao partido e, por fim, se distanciou da URSS para receber ajuda dos EUA.

⁸⁵ STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coreia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p. 254.

saída da Coréia e da China dessa guerra, de forma condizente com os interesses básicos de outros povos amantes da paz”, além de instruir os dois líderes sobre como deveriam fazer para atingir tal objetivo.⁸⁶

Em 11 de abril foi assinado em Panmunjom um acordo para troca de prisioneiros de guerra feridos ou doentes. Dez dias depois começava a “Operação Pequena Troca”. No total a operação testemunhou a entrega de 6670 prisioneiros por parte da ONU e 684 prisioneiros por parte dos comunistas.⁸⁷

As negociações sobre o armistício foram retomadas em 26 de abril e desde a morte de Stalin estavam progredindo bastante. Os dois lados conseguiram chegar a um acordo sobre o espinhoso tema da repatriação voluntária de prisioneiros em 8 de junho.

Em 27 de Julho de 1953, foi assinado o acordo de trégua em Panmunjom, pondo assim um fim a três anos de conflito. O país iria permanecer dividido em duas partes, assim como era em 25 de Junho de 1950. Contudo, nenhum prisioneiro de qualquer lado seria repatriado contra sua vontade. Assim entre o 5 de agosto e o 23 de dezembro de 1953 começou a “Operação Grande Troca”, onde foram entregues cerca de 75831 prisioneiros pelo exército do sul e 7862 prisioneiros pelo exército do norte.⁸⁸

Os Estados Unidos tiveram cerca de 140.000 vítimas, incluindo 33.686 mortes em combate. A Coréia do sul teve 1.312.836 baixas, incluindo 415.004 mortos e feridos. O exército de aliados da ONU apresentou aproximadamente 16.532 baixas e 3.094 mortos.⁸⁹ Estima-se que o exército comunista sofreu um total de dois milhões de mortos. Contudo, os prejuízos econômicos e sociais sofridos pelo povo coreano, são incalculáveis e ainda hoje são sentidos.

⁸⁶ STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coréia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p. 260.

⁸⁷ STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coréia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p. 263.

⁸⁸ STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coréia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p. 265.

⁸⁹ STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coréia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p. 269.

3. AS CONSEQUÊNCIAS DA GUERRA

3.1 A RENÚNCIA DE RHEE

Os Estados Unidos e a União Soviética foram, sem dúvida, as nações que mais investiram nas duas Coreias no pós-guerra. A Agência das Nações Unidas para a Reconstrução da Coreia (UNKRA) anunciava, em 14 de junho de 1954, um plano Quinquenal de Reconstrução, aprovando um orçamento de 1,9 bilhões de dólares; os Estados Unidos investiram mais de 1,3 bilhões de dólares em ajuda econômica e militar apenas entre os anos de 1953 e 1956.

Nas duas primeiras décadas posteriores ao fim das hostilidades, seria possível afirmar que a simetria do conflito estendeu-se pelas duas Coreias do pós-guerra. Ambas experimentaram ditaduras. A Coreia do Sul era, reconhecidamente, mais desorganizada, com alguns lampejos de esperança pela liberdade política. Porém continuou governada por um rosário de generais do Exército, que empregaram diferenciados graus de brutalidade para reprimir manifestações pró-democráticas⁹⁰

O presidente Syngman Rhee, já havia sido reeleito para o período entre 1952 e 1956, chegando à tentar forçar um reeleição em 1960. Contudo, os boatos de que as eleições haviam sido fraudadas já corria pelo país, dado que Rhee, que não tinha maioria popular, tinha vencido as eleições por uma larga margem de votos.

O país foi tomado por levantes estudantis, exigindo novas eleições e a renúncia do já idoso presidente. Rhee renunciou em 26 de abril de 1960, pondo um fim ao período da Primeira República Coreana (1948 até 1960). Um período marcado pela manipulação de Rhee que, de acordo com as suas necessidades, mudou sua forma de governo por meio de emendas constitucionais, perseguiu seus adversários políticos e negligenciou a corrupção dentro do seu partido liberal.

⁹⁰ STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coreia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p. 270.

3.2 O GOVERNO PROVISÓRIO DA SEGUNDA REPÚBLICA E A ERA PARK

Após sua renúncia foi organizado um governo provisório sob direção de Huh Chung. A Assembléia Nacional adotou uma emenda à Constituição em 15 de julho de 1960, a fim de iniciar a formação de um sistema parlamentar e de uma assembléia nacional bicameral.

A nova eleição geral foi realizada em 29 de julho de 1960 para escolher deputados e conselheiros. Contudo, ao contrário das expectativas do povo coreano, logo ficou evidente que o sistema de responsabilidades do gabinete, uma experiência nova para a Coreia do Sul, não era eficiente para resolver os problemas nacionais urgentes. O novo sistema não propiciou estabilidade política nem qualquer outro avanço na economia.

A Segunda República teve seu fim em 16 de maio de 1961 com a revolução militar. Liderados pelo Major General Park Chung Hee, um grupo de militares deflagrou uma revolução sob o pressuposto de promover a reunificação e modernização do país.

O governo militar iniciou uma série de medidas reformistas positivas que marcaram realizações significativas em vários aspectos da Coreia. Foi formado o Supremo Conselho de Reconstrução Nacional em 18 de maio de 1961, na qualidade de órgão máximo legislativo, executivo e judiciário do novo governo.

Um referendo nacional aprovou uma nova constituição em 17 de dezembro de 1962, restabelecendo o regime presidencialista e a legislatura unicameral. As eleições para presidente aconteceram em 15 de outubro de 1961, onde o General Park, já reformado do serviço, foi eleito.

A redução da ajuda econômica dos Estados Unidos na década de 1960 tornou inviável a estratégia de substituição de importações da Coreia do Sul... As reformas ocorridas nos anos 1960, fundamentais para a reversão do curso da economia, foram favorecidas pelas pressões dos Estados Unidos, que se mostraram efetivas por causa da grande dependência da Coreia do Sul em relação à ajuda americana. Assim, apesar de tentar resistir, o governo do general Park

cedeu, adotando medidas que incluíram a reforma no regime cambial e o combate à inflação.⁹¹

Durante a gestão de Park, a Coreia presenciou um impressionante crescimento econômico. O volume de exportações sul-coreanas chegou a dobrar e a indústria de construção prosperava vertiginosamente. Park instituiu importantes mudanças político-econômicas, enfatizando as exportações e a mão de obra industrial, levando à uma rápida expansão do setor industrial. O governo realizou uma reforma monetária, fortaleceu as instituições financeiras e propiciou um planejamento econômico flexível. Park adotou uma política de diversificação da produção industrial e de modificações nas estruturas econômicas nacionais. E ainda, foi adotada uma política de distribuição de renda que garantia a ordem social.

A nação sul-coreana podia alcançar sua estabilidade política, desenvolvimento econômico e obter assim, a segurança nacional. Um dos resultados foi a implementação de planos quinquenais de desenvolvimento econômico entre os anos de 1967 e 1971, nos quais a Coreia obteve uma taxa de crescimento econômico anual de 8,3%, tendo aumentando as exportações de 50 milhões de dólares em 1962, para 1,8 bilhões de dólares em 1972.

Em meados dos anos de 1960, a economia da Coreia do Sul dava passos largos e impressionantes; no período de uma década, sua florescente indústria automobilística já competia com a indústria automobilística dos japoneses dentro dos Estados Unidos... Não havia dúvida de que tal desenvolvimento da Coreia do Sul contava com imensa ajuda econômica dos EUA⁹²

A economia crescia bastante também graças à mineração, uma das atividades que recebia o maior apoio do governo, e ainda, havia um incentivo à exportação de produtos industriais. A partir de 1962 o governo passou a incentivar

⁹¹ HAGGARD, Stephen. **Pathways from the periphery the Politics of Growth in the Newly industrializing countries**. 1990, p. 135.

⁹² STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coreia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p. 274.

as refinarias de petróleo e as indústrias fertilizantes. A indústria pesada, a indústria química e a indústria têxtil se destacaram até os anos 2000. A abertura de grandes rodovias, com o objetivo de facilitar o transporte dentro do país e o escoamento de carga, abriu ainda mais oportunidades de crescimento e emprego.

A era Park, na qual o autoritarismo coexistiu com uma surpreendente modernização industrial, culminou com o seu assassinato, em outubro de 1979. Após a morte de Park, Chun Doo Hwan assumiu a presidência provisória e em dezembro de 1979 foi efetivado no cargo por meio de um violento golpe militar.

Se de início se pensava que o novo presidente iria liberalizar a vida política do país, toda esperança acabou quando o poder voltou às mãos dos militares. Em maio de 1980 proibiram as atividades políticas, ampliaram a lei marcial e suprimiram os focos de resistência civil, como as universidades, que foram fechadas.

No começo dos anos de 1980, para controlar a inflação um firme controle fiscal e uma política monetária conservadora foram adotados. Seul chegou até a congelar seu orçamento por um curto período de tempo. A intervenção governamental na economia foi gradualmente reduzida e investidores estrangeiros foram liberados para promover a competição. E ainda, no sentido de reduzir as diferenças entre o meio urbano e o meio rural, Seul expandia os investimentos em projetos públicos, principalmente em vias de transporte e de comunicação.

3.3 ECONOMICAMENTE ESTÁVEL, MAS POLITICAMENTE INSTÁVEL

Enquanto a Coreia do Sul desenvolvia com sucesso sua economia capitalista, ela parecia falhar em desenvolver um sistema político que se comparasse a ela em sofisticação. Até o começo dos anos de 1980 o país passou por uma série de ditaduras, tanto civis quanto militares, onde o descontentamento civil era punido com prisão.

Durante esse período de ditadura militar os movimentos sociais e, principalmente, estudantis tiveram grande destaque e importância. Os movimentos estudantis foram apoiados pelo público em geral, que sentiam que os estudantes

representavam seus desejos e anseios com relação ao futuro do país. Além disso, a violência com que os estudantes eram tratados criava simpatia do povo por eles.

O enfraquecimento da economia e a corrupção política provocaram uma reforma no governo em 1982. Ao mesmo tempo, as relações com a Coreia do Norte, que haviam melhorado temporariamente com Chun, passaram por uma fase conturbada.

Desde agosto de 1971 existia um esforço de ambas as Coreias para reunir famílias que foram separadas pela divisão da península e pela Guerra da Coreia. Após uma série de reuniões secretas, realizadas através de suas respectivas sociedades da Cruz Vermelha, ambos os lados concordaram, em 4 de julho de 1972, em trabalhar em pro de uma reunificação pacífica e de um fim à atmosfera de hostilidade na península.

Todos esses contatos iniciais terminaram em 1973, com o anúncio do presidente sul-coreano Park Chung Hee de que a Coreia do Sul iria entrar nas Nações Unidas sem a companhia da Coreia do Norte. Não houve qualquer contato considerável entre o Norte e o Sul até 1984.

Em setembro de 1984, o diálogo foi retomado quando a Coreia do Sul aceitou a oferta da Coreia do Norte de doar recursos para as vítimas de sérios desastres naturais na Coreia do Sul. Contudo as negociações foram concluídas unilateralmente em 1986, pela Coreia do Norte, sob o argumento de que os exercícios militares desempenhados pela Coreia do Sul em conjunto com os Estados Unidos eram inconsistentes com o diálogo.

No caso da Coreia do Sul, os Estados Unidos possuíam uma supremacia incontestada no bloco capitalista ocidental, ao menos em termos do cenário asiático [...] permitindo à Seul gozar de um status internacional claramente definido em seu bloco, que implicava num anti-comunismo inflexível e sem matizes diplomáticos.⁹³

⁹³ VIZENTINI, Paulo G Fagundes. **A Coreia e as Grandes Potências: Estados Unidos, China, Rússia e Japão.** 2007, p. 9.

Em 1987, pressões internas e externas obrigaram o presidente a submeter a um plebiscito um projeto de lei que democratizava a vida política nacional. Novos protestos, em 1987, obrigaram Chun a convocar eleições diretas para a escolha de seu sucessor. O candidato governista, Roh Tae Woo, venceu, assumindo o cargo em 1988.

3.4 O “MILAGRE NO RIO HAN”

Roh Tae Woo retomou as negociações com a Coreia do Norte, tentando promover trocas entre o norte e o sul, reunião de famílias e negócios entre as Coreias. Seu discurso era o de promover e discutir assuntos de segurança com a Coreia do Norte.

No mesmo ano a cidade de Seul, na Coreia do Sul, foi sede das Olimpíadas de Verão. O evento foi muito positivo para a imagem internacional da Coreia, que conseguia sediar um importante evento mundial com louvor. Ainda, durante essa época se dava início a um período conhecido como “Milagre no rio Han”.

A frase, inspirada no termo “*Wirtschaftswunder*”⁹⁴, se referia ao acelerado crescimento da economia, aos avanços tecnológicos, à expansão da educação, ao aumento dos níveis de qualidade de vida, à rápida urbanização, democratização e globalização que turbinaram seu crescimento econômico de praticamente zero, em 1910 para a casa dos trilhões a partir da década de 1980. Levando em consideração que o país tinha passado por uma guerra em seu território, onde várias vidas tinham sido perdidas, sua economia e política praticamente destruídas, tal recuperação parecia um milagre.

Em 1989 a Coreia do Sul planejava investir na produção de novos bens da área de mecatrônica, como robótica industrial e bioengenharia. O plano então, era o

⁹⁴ O termo “*Wirtschaftswunder*”, do alemão “milagre econômico”, a rápida reconstrução e o desenvolvimento da economia da Alemanha Ocidental e da Áustria após a Segunda Grande Guerra. A expressão foi usada pelo jornal “*The Times*” em 1950. Fonte: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wirtschaftswunder>>. Acessado em 30 de junho de 2010.

de desacelerar a produção da indústria pesada, como produção de carros e navios, que havia dominado a indústria sul-coreana nos anos de 1980.

Em meados de 1990, a indústria de alta tecnologia tomou conta da economia sul-coreana. Para evitar problemas como o alto valor agregado dos seus produtos, devido ao alto custo de produção com o item salários dos trabalhadores e as constantes greves trabalhistas, além de aumentar a produtividade e a competitividade, os sistemas das fábricas foram automatizados.

3.5 O MODELO ECONÔMICO DA CORÉIA DO NORTE

Por certo período de tempo depois da Guerra da Coreia, a Coreia do Norte foi um Estado comunista que, segundo analistas “progressistas”, gozava de maior desenvolvimento econômico, até mesmo de padrões de vida mais elevados, do que sua correspondente não comunista. Tal progresso, sem sombra de dúvida, devia-se ao complexo hidrelétrico da nação e à disciplina de seus trabalhadores⁹⁵

Assim como a maioria dos países comunistas no Pós-Guerra a Coreia do Norte fez investimentos públicos maciços na indústria pesada, na infra-estrutura do Estado e na força militar. Talvez o fato de estar, desde o fim da Segunda Grande Guerra, em constante tensão com a Coreia do Sul, contribuiu para a existência de uma enorme mobilização da economia da Coreia do Sul em direção ao esforço bélico. As despesas orçamentárias com as Forças Armadas sempre foram significativas e até mesmo suas rodovias eram projetadas para facilitar as manobras das tropas.

A Coreia do Norte adotou uma economia planificada ao estilo soviético⁹⁶. Sua economia era regida pelo Comitê de Planificação Estatal, quem decidia as áreas

⁹⁵ STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coreia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p. 301.

⁹⁶ Economia planificada, também chamada de “economia centralizada” ou “economia centralmente planejada”, é um sistema econômico no qual a produção é previa e racionalmente planejada por especialistas. Os meios de produção são propriedade do Estado e a atividade econômica é controlada por uma autoridade central que estabelece metas de produção e distribui as matérias

aonde os investimentos deviam ser destinados, os preços dos bens, as culturas a serem desenvolvidas, entre vários outros aspectos da economia do país.

Pagando aos seus trabalhadores baixos salários e controlados de parte dos Estados os preços dos seus produtos, utilizavam o excedente para financiar o desenvolvimento industrial. O estado norte-coreano conseguiu realizar uma série de planos trienais que elevaram a participação da indústria na economia de 47%, em 1946, para 70% em 1959, mesmo com a devastação da Guerra da Coreia.⁹⁷ Houve um grande aumento na produção de eletricidade, na produção siderúrgica e na construção de máquinas. A grande produção de tratores e outras máquinas agrícolas trouxeram um grande aumento na produtividade agrícola

Entre os anos de 1954 e 1956 um plano trienal reparou o dano massivo que foi causado pela guerra e trouxe a produção industrial de volta a seus níveis de pré-guerra. Posteriormente, se sucederam planos quinquenais entre os anos de 1957 e 1967, trazendo ainda mais crescimento para a produção industrial e um notável desenvolvimento para a infra-estrutura do país.

Após o fim da guerra o país se fechou para as relações econômicas, com raras exceções de URSS, China e alguns menores países comunistas. A Coreia do Norte recebeu ajuda externa da URSS e da China, as duas superpotências comunistas, e em menor escala dos outros países do bloco comunista. Contudo seu líder Kim Il-sung sempre promovia o “*Juche*”: auto-suficiência, como um slogan alternativo para deslocar a Coreia do Norte do marxismo-leninismo comunista. O “*Juche*” não visava, contudo, tornar a Coreia do Norte auto-suficiente.

primas para as unidades de produção. Nesse sistema a escolha da proporção entre quanto do PIB deve ser investido, e quanto deve ser consumido, torna-se uma decisão política centralizada.

Sua forma mais conhecida é o tipo de economia que foi adotada, durante cerca de 70 anos, pelo regime comunista-bolchevista da União Soviética. Nele foram adotados planos quinquenais a partir de 1928, que consistiam no planejamento e reestruturação de setores econômicos de cinco em cinco anos. Sendo sua prioridade o incentivo à indústria pesada (de base e de equipamentos) e a coletivização da agricultura, na qual a propriedade privada foi substituída por cooperativas de grande porte. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_planificada> Acessado em 29 de Junho de 2010.

⁹⁷ Disponível em: <http://b-29s-over-korea.com/History_of_North_Korea/> Acessado em: 14 de Junho de 2010.

Kim Il-sung foi suficientemente hábil para criar um espaço de independência entre Moscou e Beijing, sem tomar partido na disputa, alterando a ênfase de sua aliança em cada conjuntura, e garantindo a maior autonomia possível, o que implicava num regime largamente fechado ao exterior (inclusive em relação aos aliados) e internamente, criando-se espaço para o culto à personalidade e ao clã familiar.⁹⁸

3.6 UMA CORÉIA INDUSTRIALIZADA E FORTE

Contudo, em 1958, a economia da Coréia do Norte era, em sua maioria, independente da ajuda econômica estrangeira, ultrapassando sua rival Coréia do Sul. Conseqüentemente, sua população detinha melhores condições de alimentação, saúde e moradia, se comparadas às condições existentes antes da guerra. O padrão de vida se elevou consideravelmente, entre a década de 1950 e 1960 na Coréia do Norte, contudo, existia uma escassez crônica de bens de consumo e a população urbana vivia sob um regime de extrema disciplina do trabalho e demanda constante de uma maior produtividade.

A Coréia do Norte era oficialmente proclamada como um 'paraíso', onde todos os cidadãos trabalhavam impetuosamente para alcançar a 'junche', sob a impecável orientação do perfeito Kim. O próprio Kim era descrito de uma forma que teria deixado Stalin invejoso.⁹⁹

Em meados de 1960 a Coréia do Norte era a segunda nação mais industrializada do leste-asiático, precedida apenas pelo Japão. Naquela época uma série de limitações internas começou a aparecer a exemplo da baixa produção de bens de consumo. A situação da Coréia do Norte ficou ainda pior com o rompimento sino-soviético que começou em 1960.

A relação entre a Coréia do Norte e a União Soviética piorou na medida em que os soviéticos de Kim Il-sung apenas queriam prosseguir para uma política mais independente, sem realmente apoiar a causa soviética, apoiando os chineses. Como resultado, a ajuda financeira da União Soviética para a Coréia do Norte sofreu um

⁹⁸ VIZENTINI, Paulo G Fagundes. **A Coréia e as Grandes Potências: Estados Unidos, China, Rússia e Japão**. 2007, p. 11.

⁹⁹ STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coréia Nem Vencedores Nem Perdedores**. 2009, p. 310.

severo corte. O entusiasmo de Kim para com as políticas de Mao Zegong era, no entanto, limitada. Enquanto ele apoiava algumas campanhas chinesas como “O Grande Salto Adiante¹⁰⁰”, Kim viu outras iniciativas maoístas, a exemplo da campanha “O Desabrochar de Cem Flores¹⁰¹”, como desestabilizadoras e perigosas.

Pyongyang era obrigada a manter relações de equilíbrio com os dois gigantes comunistas, que desde XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética divergiam e competiam de forma cada vez mais explícita. Se a ajuda econômica da URSS era mais substancial, a postura diplomática de Moscou face ao Ocidente, desde a afirmação da Coexistência Pacífica, era percebida como uma ameaça potencial. Assim, era preciso contar mais com a China no campo estratégico, durante este período, e flanquear as divergências entre os dois aliados.¹⁰²

3.7 A ECONOMIA DESACELERA

Uma série de más decisões políticas relativas às despesas militares e às indústrias de mineração, somadas a mudanças radicais nos preços internacionais do petróleo no fim da década de 1970, começaram a desacelerar a economia norte-coreana. Ainda, suas políticas de auto-suficiência e antagonismo aos Estados Unidos e seus aliados tornaram difíceis a expansão do comércio exterior e a obtenção de crédito seguro.

A expansão econômica da Coreia do Norte e a conseqüente elevação das condições de vida social chegaram ao seu fim. Algumas décadas mais tarde estas passaram a ter um efeito reverso quando da decadência.

¹⁰⁰ O grande salto adiante foi um plano econômico e social usado entre os anos de 1958 e 1961 que visava usar a grande população da China para transformar rapidamente o país de uma economia agrária em uma moderna sociedade comunista, através do processo de agricultura, industrialização e coletivização. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Great_Leap_Forward> acessado em 25 de Maio de 2010.

¹⁰¹ O Desabrochar de Cem Flores foi um período na história da República Popular da China, entre 1956 e 1957, durante o qual o Partido Comunista incentivou a expressão das mais variadas escolas de pensamento (inclusive anticomunistas) para corrigir e melhorar o sistema. A campanha visava, inicialmente, evitar que a China se tornasse refém de uma única escola de pensamento.

¹⁰² VIZENTINI, Paulo G Fagundes. **A Coreia e as Grandes Potências: Estados Unidos, China, Rússia e Japão**. 2007, p. 12.

O grande aumento do preço do petróleo após o choque do petróleo em 1974 feriu a economia dos países ao redor do globo. A Coreia do Norte não detinha fontes de petróleo nem tampouco *commodities*¹⁰³ de exportação de interesse do ocidente. Para tentar contornar essa situação a Coreia do Norte passou a investir pesado em suas indústrias de mineração e passou a comprar uma grande quantidade de máquinas de extração e de ferramentas do estrangeiro. Seu plano era cobrir suas dívidas externas com o lucro do aumento da venda de seus minerais no mercado internacional.

Contudo, após todo o investimento realizado os preços internacionais de muitos destes minerais caíram, deixando a Coreia do Norte com grandes dívidas, impossibilitada de saldá-las e de fornecer um bom nível de bem-estar social ao seu povo. Ainda, a economia planificada, que enfatizava a indústria pesada, tinha atingido o limite do seu potencial produtivo na Coreia do Norte, o país encontrava dificuldades em manter o ritmo tecnológico dos outros países industrializados. Em meados da década de 1970 várias partes do mundo capitalista, incluindo a Coreia do Sul, estavam avançando para novas fases de desenvolvimento tecnológico e econômico, eliminando progressivamente as economias baseadas em carvão e aço do período anterior.

Kim Il-sung tendo falhado em sua tentativa anterior de recorrer ao mercado e de conduzir reformas na economia de mercado, como as que ocorreram na China, se via diante de duas escolhas. O líder norte-coreano ou reembolsava seus empréstimos internacionais ou continuava com seu apoio ao bem estar social de seu povo. A opção escolhida, tendo em mente o '*juche*', foi a de pagar os empréstimos, causando um declínio na produção industrial na década de 1980.

[...] a Coreia do Norte sofria certa desaceleração econômica, devido à crise e estagnação soviética, e às reformas chinesas, que alteraram os termos da cooperação bilateral. Esta situação se agravaria na segunda metade dos anos 80, com as reformas

¹⁰³ Mercadoria ou bem econômico. Expressão atribuída aos bens comerciáveis, como produtos agropecuários e recursos naturais. Os produtos são produtos em estado bruto ou com um grau muito pequeno de industrialização, produzidos em escala mundial e de grande importância econômica internacional porque são amplamente negociados entre importadores e exportadores. Disponível em <<http://iniciantenabolsa.com/o-que-sao-commodities/>>. Acessado em 28 de Maio de 2010.

soviéticas, a *Perestroika* (reestruturação), que introduziam o comércio baseado em preços internacionais e moedas conversíveis, além de aprofundar a crise econômica soviética. Para culminar, Gorbachov normalizou as relações com o Ocidente, passando a convergir com os EUA no plano estratégico.¹⁰⁴

3.8 A QUEDA DA UNIÃO SOVIÉTICA

Enquanto ainda lutava para pagar seus empréstimos no começo da década de 1990, a Coreia do Norte sofreu um baque inesperado em sua economia com o fim da União Soviética. A União Soviética estava sofrendo uma série de crises internas desde 1970. Nessa época os países capitalistas desenvolvidos entravam num período técnico-científico, investindo em novas tecnologias como a informática e a robótica. Contudo, a União Soviética, assim como os países socialistas, continuavam no mesmo ritmo, sem investir mais em técnicas de produção. Por conta do seu atraso a União Soviética não conseguiu competir com os países capitalistas desenvolvidos.¹⁰⁵

A situação apenas piorou com a falha do plano de Gorbachev, na época o secretário-geral (cargo mais alto da União Soviética), propôs uma reestruturação da economia, a chamada *Perestroika*. Tudo isso abriu espaço para movimentos nacionalistas separatistas que reivindicaram autonomia em relação à Moscou.¹⁰⁶

A queda do muro de Berlim, símbolo da divisão entre os mundos bipolares capitalista e comunista, em 9 de novembro de 1989, foi mais um passo para a desestruturação e o fim da União Soviética em 1991. O fim da URSS significava uma grande mudança no cenário mundial, antes regido por uma ordem bipolar, que agora se via diante de uma única potência: os Estados Unidos da América.¹⁰⁷

¹⁰⁴ VIZENTINI, Paulo G Fagundes. **A Coreia e as Grandes Potências: Estados Unidos, China, Rússia e Japão**. 2007, p. 13.

¹⁰⁵ CUMINGS, Bruce. . 1997, p. 165.

¹⁰⁶ HAGGARD, Stephen. **Pathways from the periphery the Politics of Growth in the Newly industrializing countries**. 1990, p. 124.

¹⁰⁷ CUMINGS, Bruce. . 1997, p. 167.

A ajuda econômica que a Coreia do Norte recebia tanto da China como da União Soviética ainda era um fator importante no crescimento econômico da Coreia do Norte. Com o fim da União Soviética, também se extinguia sua ajuda econômica. Seus rígidos sistemas político e econômico deixaram a Coreia do Norte despreparada para o nosso sistema mundial.¹⁰⁸

A economia norte-coreana foi prejudicada e sua produção industrial começou a declinar a partir de 1990. Privados de bens industriais, fertilizantes, pesticidas e de energia elétrica para irrigação, a produção agrícola também começou a diminuir.¹⁰⁹

Como consequência da política do governo de estabelecer uma economia auto-suficiente, a economia norte-coreana ficou cada vez mais isolada do resto do mundo e seu desenvolvimento industrial não era competitivo internacionalmente. Suas indústrias domésticas estavam bloqueadas para qualquer competição que fosse doméstica ou internacional. O protecionismo limitava o tamanho do mercado da Coreia do Norte.¹¹⁰

Em dezembro de 1991 a Coreia do Norte criou uma “zona de livre comércio e troca” para incluir as cidades portuárias de Unggi, Ch’ngiin e Najin. O estabelecimento dessa zona trouxe a tona algumas questões sobre o quão longe a Coreia do Norte iria para abrir sua economia ao mundo ocidental e à Coreia do Sul, sobre o futuro do comércio nos arredores do rio Tumen e, talvez o mais importante, o quanto a Coreia do Norte iria reformar o seu sistema econômico.¹¹¹

3.9 TENTATIVAS DE UNIFICAÇÃO

As tentativas de unificar a península coreana vêm acontecendo desde 1971. Contudo, a cada interrupção do diálogo entre as partes, uma unificação parecia cada

¹⁰⁸ HAGGARD, Stephen. **Pathways from the periphery the Politics of Growth in the Newly industrializing countries**. 1990, p. 130.

¹⁰⁹ HAGGARD, Stephen. **Pathways from the periphery the Politics of Growth in the Newly industrializing countries**. 1990, p. 132.

¹¹⁰ CUMINGS, Bruce. . 1997, p. 170.

¹¹¹ HAGGARD, Stephen. **Pathways from the periphery the Politics of Growth in the Newly industrializing countries**. 1990, p. 140.

vez mais distante. O fato de existir tanta influência externa nas Coréias, principalmente estadunidense e da União Soviética, parecia deixar tal unificação ainda mais distante, dada a vontade, às vezes até explícita, de parte de cada uma das Coréias de querer unificar a península sob seu próprio modelo sócio-econômico.¹¹²

Contudo, com o fim da União Soviética, a tão fechada Coréia do Norte parecia estar mais disposta a dialogar. Não apenas com a Coréia do Sul, mas com o mundo ocidental não comunista.¹¹³

Em setembro de 1990 foi realizado um encontro oficial entre os primeiros ministros da Coréia do Norte e da Coréia do Sul em Seul, começando o que seria uma série de oito encontros e um período de diálogo. O resultado desses encontros configurou dois acordos importantes: o acordo de reconciliação, não agressão, trocas e cooperação, conhecido como 'Acordo Básico' e a declaração sobre a desnuclearização da Península Coreana, conhecida como 'Declaração Conjunta'.¹¹⁴

O Acordo Básico foi assinado em 13 de dezembro de 1991. Ele tratava da reconciliação e da não agressão estabelecido pelas quatro comissões conjuntas. Tais comissões deveriam resolver as especificações para programar os termos gerais do Acordo Básico.¹¹⁵

A Declaração Conjunta sobre desnuclearização foi iniciada em 31 de dezembro de 1991. Ela proibia ambos os lados de testar, produzir, receber, possuir ou usar armas nucleares e proibia ainda, a posse de reprocessadores nucleares e de instalações de enriquecimento de urânio. Um procedimento para inspeção no interior da Coréia deveria ser organizado e uma Comissão Conjunta de Controle

¹¹² Disponível em: <<http://www.unikorea.go.kr/eng/default.jsp?pgname=ENGhome>>. Acessado em 28 de Maio de 2010.

¹¹³ Disponível em: <<http://koreanunification.net/>>. Acessado em 30 de Maio de 2010.

¹¹⁴ Disponível em: <<http://www.unikorea.go.kr/eng/default.jsp?pgname=ENGhome>>. Acessado em 28 de Maio de 2010.

¹¹⁵ Disponível em: <<http://www.unikorea.go.kr/eng/default.jsp?pgname=ENGhome>>. Acessado em 28 de Maio de 2010.

Nuclear entre o norte e o sul deveria ser mantida para verificar a desnuclearização da Península.¹¹⁶

¹¹⁶ Disponível em: < <http://koreanunification.net/>>. Acessado em 30 de Maio de 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As histórias antigas e modernas da península da Coreia parecem ser tão antagônicas quanto os dois países que existem lá. Sua história antiga é marcada por grandes líderes, como Dan-Gun, fundador do primeiro reino coreano, e a glória de ter uma cultura tão sofisticada que lhe rendeu a fama de “O Reino do Diamante”. Sua história moderna, no entanto é marcada pela dominação estrangeira.

Primeiramente a Coreia foi um Estado tributário sob a influência da China, que perdeu a maior parte de seu domínio sobre a península por conta de conflitos que foram lhe enfraquecendo, como a guerra Sino-Francesa e até mesmo a guerra Sino-Japonesa, que afirmou ao Japão como uma nova influência na península.

A influência passou a ser dominação quando o território coreano foi anexado ao Japão em 1910. A partir de então o povo, a cultura e a educação coreanos passaram a ser reprimidos brutalmente.

Com a eclosão da Segunda Grande Guerra a Coreia, que no começo da guerra fora forçada pelo Japão a lutar ao seu lado, se posicionou ao lado dos Aliados contra a Alemanha, Itália e Japão, ganhando a simpatia dos Aliados para sua causa de independência. Contudo, o fim da Guerra provou ser o começo de mais sofrimento na península, pois provaria que não bastava apenas ter a simpatia das grandes potências para que a Coreia atingisse seu objetivo de independência.

Diferentemente do esperado pelo povo coreano, o fim da Segunda Grande Guerra não foi o começo da independência da península, mas o começo de ainda mais influência estrangeira. A península não só seria tutelada provisoriamente por EUA e URSS, mas também seria dividida no meio pelo paralelo 38°.

Tuteladas por nações antagônicas, que estavam no meio de uma chamada “Guerra Fria”, ambas as Coreias caminhavam para um antagonismo mútuo. Em 1950 houve o começo de uma guerra coreana, Norte contra Sul, após anos de provocações mútuas.

A guerra travada entre as duas nações parecia acentuar ainda mais seu antagonismo. Seus tutores estavam mais envolvidos no conflito que as próprias

Coréias. Fosse mandando tropas sob a bandeira da ONU, ou se envolvendo diretamente, a influência estrangeira na península coreana se fazia presente.

Até mesmo o fim do conflito teve seu ritmo e diálogo ditados pelos estrangeiros e seus respectivos interesses. A propaganda estatal (pró e contra comunismo, URSS, capitalismo e EUA, dependendo da Coréia), que já era forte no pré-guerra, parecia aumentar com o seu fim, e a influência estrangeira ainda se fazia presente, tanto no modelo econômico adotado pelas duas Coréias, capitalismo e o socialismo, quanto na política exterior praticada pelas Coréias.

Enquanto a Coréia do Norte embarcava num socialismo, com apenas um partido e uma ditadura, a Coréia do Sul não estava tão longe assim da ditadura, passando por vários governos ditatoriais antes de finalmente se estabilizar politicamente. Economicamente o caminho tomado por elas parece ser oposto. Enquanto a Coréia do Norte parecia ir muito melhor se comparada com a Coréia do Sul, com o passar dos anos, principalmente no fim dos anos de 1970 e começo de 1980, com o avanço e a necessidade por novas tecnologias, a Coréia do Sul se firmou como grande economia mundial asiática, enquanto a Coréia do Norte ainda luta para conseguir certa estabilidade, principalmente com o fim da URSS.

Mesmo com as tentativas de unificação começando em 1971 tendo seus altos e baixos, com diálogos interrompidos e retomados ao longo dos anos, poucos foram seus resultados concretos. O fim da União Soviética em 1991 parecia ser uma nova esperança para a reabertura de diálogos e negociações, contudo pouco foi feito. Ambas as Coréias se tornaram muito diferentes uma da outra, política, econômica e até mesmo, culturalmente.

Enquanto toda a península era dominada por um só país estrangeiro, sua luta pela independência era travada por todo seu povo. Contudo, com a divisão norte e sul, cada parte da península recebia influências diferentes e até mesmo antagônicas. A unificação parecia ser impossível, pois não se tratava apenas de um projeto de unificação da península do ponto de vista da adoção de um modelo sócio-econômico, mas também existia um aspecto cultural de mais de 50 anos separando, ainda mais, essas nações.

BIBLIOGRAFIA

LIVROS

ANÔNIMO, **Coréia de Hoje**. Serviço Coreano de Informações Para Além-Mar, Seul, 1974.

BEASLEY, W.G. **Japanese Imperialism 1894-1945**. Oxford Press, Oxford, 1991.

CUMINGS, Bruce. . Norton & Co., New York, 1997.

CUMINGS, Bruce. **North Korea: Another Country**. New Press, New York, 2004

CUMINGS, Bruce. **The Origins of the Korean War: Liberation and the Emergence of Separate Regimes, 1945-1947**. Princeton University Press, Princeton, 1981

DUUS, Peter. **The Abacus and the Sword: The Japanese Penetration of Korea, 1895 1910**. University of California Press, Berkeley, 1995.

HAGGARD, Stephen. **Pathways from the periphery the Politics of Growth in the Newly industrializing countries**. Cornell University Press, New York, 1990.

HOYT, Edwin P. **The Bloody Road to Panmunjom**. Henry Holt & Co, New York, 1985.

MACDONALD, S. **The Koreans: Contemporary Politics and Society**. Cambridge University Press, Cambridge, 1996.

NAHM, Andrew C. **Korea: A history of the Korean people**. Hollym International Corp., Elizabeth, 1996

OBERDORFER, Don. **The Two Koreas**. Perseus Books, Jackson, 1997.

OLIVER, Robert T. **Why War Came to Korea**. Fordham U.P, New York, 1950.

RIDGWAY, Matthew B. **The Korean War**. Doubleday, New York 1967.

STANLEY, Sandler. **A Guerra da Coréia Nem Vencedores Nem Perdedores**. Biblioteca do Exército Editora, Rio de Janeiro, 2009.

STONE, I. F. **A verdade Sobre a Guerra da Coréia**. Andes, Rio de Janeiro, 1958.

SITES

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_planificada> Acessado em 29 de junho de 2010.

Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Kuomintang>> Acessado em 01 junho de 2009.

Disponível em: < http://en.wikipedia.org/wiki/First_Republic_of_South_Korea>. Acessado em abril de 2009.

Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Primeira Guerra Sino-Japonesa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Primeira_Guerra_Sino-Japonesa)>.
Acessado em 11 de abril de 2010

Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Korea_under_Japanese_rule>.
Acessado em 30 de abril de 2009.

Disponível em: <<http://countrystudies.us/south-korea/8.htm>>. Acessado em março de 2009.

Disponível em: <http://unicrio.org.br/img/CartadaONU_VersoInternet.pdf>. Acessado em Agosto de 2009

Disponível em: <http://www.mar.mil.br/ffe/operacoes_anfibias.htm>. Acessado em: 14 de Julho de 2009.

Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Battle_of_Pusan_Perimeter>. Acessado em 18 de Agosto de 2009.

Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Great_Leap_Forward>. Acessado em 25 de Maio de 2010.

Disponível em: <<http://www.history.com/encyclopedia.do?articleId=214043>>
Acessado em: 28 de Abril de 2009

Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wirtschaftswunder>>. Acessado em 30 de junho de 2010.

Disponível em: <<http://iniciantenabolsa.com/o-que-sao-commodities/>>. Acessado em 28 de Maio de 2010.

Disponível em: <<http://www.unikorea.go.kr/eng/default.jsp?pgname=ENGhome>>.
Acessado em 28 de Maio de 2010.

Disponível em: <<http://koreanunification.net/>>. Acessado em 30 de Maio de 2010.

ARTIGOS

VIZENTINNI, Paulo F Fagundes. **A Coreia e as Grandes Potências: Estados Unidos, China, Rússia e Japão**. Rio Grande do Sul, 2003.

ENCICLOPÉDIAS

FUNK & WAGNALLS. **New Encyclopedia: World Almanac Education Group**. IRS Discover, Philadelphia. 2006.